

DEDICAÇÃO
DA IGREJA E DO ALTAR

PONTIFICAL ROMANO
REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO
POR AUTORIDADE DE S. S. O PAPA PAULO VI

DEDICAÇÃO
DA IGREJA E DO ALTAR

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

CAPÍTULO I

RITO DO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA OU DO COMEÇO DAS OBRAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA

PRELIMINARES

1. Quando se começa a construção de uma nova igreja, é conveniente celebrar um rito, pelo qual se implore a bênção de Deus para levar a bom termo aquela obra e os fiéis sejam advertidos de que o edifício que vai ser construído de pedras será sinal visível daquela Igreja viva ou casa de Deus, ¹ que eles próprios constituem.

Segundo o costume litúrgico, este rito consta da bênção da área da nova igreja e da bênção e colocação da primeira pedra.

Se em algum lugar, em razão de especiais exigências da arte ou do género de construção, não se usar a primeira pedra, é todavia necessário celebrar o rito da bênção da área da nova igreja para dedicar a Deus o começo da obra.

2. O rito do lançamento da primeira pedra ou do começo da nova igreja pode realizar-se em qualquer dia e hora, excepto no Tríduo Pascal; escolha-se, porém, o dia em que os fiéis possam reunir-se em maior número.

3. É conveniente que o rito seja celebrado pelo Bispo da diocese; se ele o não puder fazer por si próprio, confie-o a outro Bispo ou a um presbítero, especialmente àquele que lhe está associado para o ajudar na acção pastoral da diocese ou da comunidade para quem a igreja é construída.

4. Os fiéis sejam informados a tempo acerca do dia e da hora da celebração, e instruídos, pelo pároco ou por outros, sobre o sentido do rito e a veneração devida à igreja, que é edificada para eles.

É também conveniente que os fiéis sejam convidados a auxiliar, de maneira espontânea e livre, a construção da igreja.

¹ Cf. 1 Cor 3, 9; Conc. Vat. II Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 6: A.A.S. 57 (1965) pp. 8-9

5. Quanto possível, tomem-se providências para que a área da igreja que vai ser erigida esteja bem delineada e possa ser facilmente percorrida em volta.
6. No lugar onde será erguido o altar, fixa-se uma cruz de madeira de altura conveniente.
7. Para a celebração do rito prepare-se:
 - o Pontifical Romano; o Leccionário;
 - o assento para o Bispo;
 - a primeira pedra, se for esse o caso, que, segundo o costume tradicional, é quadrada e destinada a um dos ângulos, e também o cimento e os instrumentos para colocar a pedra nos alicerces;
 - a caldeirinha com água benta e o hissopo;
 - o turíbulo com a naveta do incenso e a colher;
 - a cruz processional e os castiçais para os ministros.

Prepare-se, se for necessário, um serviço de som para que o povo reunido possa ouvir com clareza as leituras, as preces e as admoções.

8. Para a celebração do rito usam-se vestes de cor branca ou festiva. Preparem-se:
 - para o Bispo: alva, estola, pluvial, mitra, báculo pastoral;
 - para o presbítero, quando ele preside à celebração: alva, estola, pluvial;
 - para os diáconos: alvas, estolas e, se parecer oportuno, dalmáticas;
 - para os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

RITO DA BÊNÇÃO

PRIMEIRA PARTE

IDA PARA O LUGAR ONDE A IGREJA SERÁ CONSTRUÍDA

9. A reunião do povo e a ida para o lugar onde o rito se há-de realizar fazem-se, conforme as circunstâncias de tempo e de lugar, de um ou de outro modo que a seguir se descrevem.

A. Primeiro modo: Procissão

10. À hora competente, faz-se a reunião no lugar apropriado, de onde os fiéis seguem processionalmente para o lugar designado.

11. O Bispo, revestido das vestes sagradas, com a mitra e o báculo, encaminha-se, com os ministros, para junto do povo reunido e depois, sem mitra nem báculo, saúda-o, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

12. Em seguida, o Bispo dirige breves palavras aos fiéis para os dispor para a celebração e lhes dar o sentido do rito.

13. Terminada a admoção, o Bispo diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
que edificastes a santa Igreja
sobre o fundamento dos Apóstolos,
tendo como pedra angular
o próprio Senhor Jesus Cristo,
dai ao vosso povo, congregado em vosso nome,
a graça de Vos adorar, de Vos amar, de Vos seguir,
e de crescer para formar o templo da vossa glória,
até ao momento em que, sempre conduzido por Vós,
possa chegar à cidade celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vos, Filho,
que e Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

14. Terminada a oração, o Bispo toma a mitra e o báculo, e o diácono, se parecer oportuno, faz a admoção:

Caminhemos em paz.

E organiza-se a procissão como de costume: à frente, o crucífero entre dois ministros com velas acesas; segue-se o clero; depois o Bispo com os diáconos assistentes e os outros ministros, e, por fim, os fiéis. Durante a procissão canta-se a antífona:

A minha alma suspira pelos átrios do Senhor (T. P. Aleluia)

com o Salmo 83, ou outro cântico apropriado.

Salmo 83

Como e agradável a vossa morada,*
Senhor dos exércitos!
A minha alma suspira ansiosamente*
pelo átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne*
exultam no Deus vivo. **Ant.**

Até as aves encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus. **Ant.**

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração
os caminhos do santuário. **Ant.**

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis,*
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo crescente,*
até verem Deus em Sião. **Ant.**

Senhor Deus dos Exércitos, ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protector,
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido. **Ant.**

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores. **Ant.**

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens *
aos que procedem com rectidão.
Senhor dos Exércitos, *
feliz o homem que em Vós confia! **Ant.**

Em seguida, faz-se a leitura da palavra de Deus, como mais adiante se indica nos nn. 18-22.

**B. Segundo modo:
Estação no lugar onde vai ser erigida a nova igreja.**

15. Se não se puder fazer a procissão ou esta não parecer oportuna, os fiéis reúnem-se junto da área onde se deverá erigir a nova igreja. Reunido o povo, canta-se a aclamação:

Paz eterna do Eterno Pai a esta santa assembleia.
Paz perene, ó Verbo do Pai, paz ao povo de Deus.
Paz a todos os povos, dom do Espírito Consolador

ou outro cântico apropriado.

Entretanto, o Bispo revestido com as vestes sagradas, com a mitra e o báculo, encaminha-se para junto do povo e depois, já sem mitra nem báculo, saúda-o, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

16. Em seguida, o Bispo dirige breves palavras aos fiéis, para os dispor para a celebração e lhes dar o sentido do rito.

17. Terminada a admoção, o Bispo diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
que edificastes a santa Igreja
sobre o fundamento dos Apóstolos,
tendo como pedra angular
o próprio Senhor Jesus Cristo,
dai ao vosso povo, congregado em vosso nome,
a graça de Vos adorar, de Vos amar, de Vos seguir
e de crescer para formar o templo da vossa glória,
até ao momento em que, sempre conduzido por Vós,
possa chegar à cidade celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

SEGUNDA PARTE

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

18. Lêem-se então um ou mais textos da Sagrada Escritura apropriados à celebração, de entre os que vêm propostos no Leccionário para o rito da dedicação da igreja, intercalando o salmo responsorial conveniente ou outro cântico apropriado. É conveniente que se leia uma das leituras seguintes, sobretudo se no rito se usa a primeira pedra.

Leituras da Sagrada Escritura

19.

1. **1 Rs. 5, 2-18:** «O rei ordenou que extraíssem grandes e belas pedras para os alicerces do templo».
2. **Is 28, 16-17:** «Vou pôr uma pedra angular, escolhida e preciosa».
3. **Act 4, 8-12:** «Jesus, que vós crucificastes, é a pedra que veio a tornar-se pedra angular».
4. **1 Cor 10, 1-6:** «A pedra era Cristo».

Salmos responsoriais

20.

1. **Sl 23, 1-2. 3-4ab. 5-6**
R. (11 Cr 7, 16a): O Senhor escolheu e santificou este lugar.
2. **Sl 41, 3. 5bcd; Sl 42, 3. 4**
R. (Cf. Sl 42, 3): A vossa verdade me conduza, Senhor, ao vosso monte santo.
3. **Sl 86, 1-3. 4-6. 6-7**
R. (Cf. 1): A cidade de Deus está fundada sobre os montes santos.
4. **Sl 99, 2. 3. 5**
R. (Cf. Ez 37, 27): Colocarei no meio dos homens o meu santuário.
5. **Sl 117, 1-2. 16ab-17. 22-23**
R. (Cf. I Cor 3, 11): Não há outro fundamento senão Jesus Cristo.

Evangelhos

21.

1. **Mt 7, 21-29:** «A casa edificada sobre a rocha e a casa edificada sobre a areia».
2. **Mt 16, 13-18:** «Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja».
3. **Mc 12, 1-12:** «A pedra que os construtores rejeitaram veio a tornar-se pedra angular».
4. **Lc 6, 46-49:** «Assentou os alicerces sobre a rocha».

22. Terminadas as leituras, faz-se a homilia, na qual se explicam as leituras bíblicas e se expõe o sentido do rito: Cristo é a pedra angular da Igreja e o edifício, que a Igreja viva dos fiéis vai construir, será a casa de Deus e ao mesmo tempo a casa do povo de Deus.

23. Depois da homilia, pode ler-se, segundo o costume do lugar, o documento da bênção da primeira pedra e do início da construção da igreja, o qual deve ser assinado pelo Bispo e pelos representantes dos que se vão ocupar da construção da igreja, e que será lançado, juntamente com a primeira pedra, nos alicerces.

TERCEIRA PARTE

BÊNÇÃO DA ÁREA DA NOVA IGREJA

24. Terminada a homilia, o Bispo tira a mitra, levanta-se e faz a bênção da área da nova igreja, dizendo:

Oremos.

Senhor, Pai santo,
que encheis o mundo inteiro com a vossa santidade,
para que, em toda a parte,
seja glorificado o vosso nome,
abençoi estes vossos filhos
que, pelos seus donativos ou pelo seu trabalho,
prepararam este terreno
para aí construírem a igreja
que vai ser edificada para vossa glória;
e fazei que a união de espíritos e a alegria de coração,
com que hoje participam neste começo feliz,
de novo os congreguem, um dia, no vosso templo,
para celebrarem os divinos mistérios
e os reunam, por fim, no Céu
a cantar, para sempre, os vossos louvores.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

25. Em seguida, o Bispo põe a mitra e asperge com água benta a área da nova igreja, o que pode fazer ou estando no meio do terreno ou circundando processionalmente, com os ministros, o lugar dos alicerces. Neste caso, canta-se a antífona:

Todos os teus muros serão de pedras preciosas,
e as torres de Jerusalém
hão-de construir-se com jóias (T. P. Aleluia)

com o Salmo 47, ou outro cântico apropriado.

Salmo 47, 2-4. 9-15

Grande é o Senhor e digno de louvor*
na cidade do nosso Deus.
A sua montanha sagrada
é a mais bela das montanhas,
a alegria de toda a terra. Ant.

O monte Sião, no extremo norte,
é a cidade do grande Rei.
Deus Se mostrou em seus palácios
um baluarte seguro. Ant.

Como nos contaram, assim o vimos, *
na cidade do Senhor dos Exércitos,
na cidade do nosso Deus. *
Deus a consolidou para sempre. Ant.

Recordamos, ó Deus, a vossa misericórdia *
no interior do vosso templo.
Como o vosso nome, ó Deus, †
assim o vosso louvor chega até aos confins da terra.
A vossa direita está cheia de justiça. Ant.

Dai volta a Sião, percorrei-a em redor,
contai as suas torres,
observai os seus baluartes, entrai em suas fortalezas,
para narrardes às gerações futuras:
Assim é Deus, o nosso Deus,
Ele é para sempre o nosso guia. Ant.

QUARTA PARTE

BÊNÇÃO E COLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA

26. Terminada a bênção da área da futura igreja, se houver de fazer-se a colocação da primeira pedra, faz-se a bênção e a colocação da mesma, como a seguir se descreve, nos nn. 27-29; de contrário, segue-se imediatamente a conclusão do rito, como se indica nos nn. 30-31.

27. O Bispo aproxima-se do lugar em que a primeira pedra deve ser colocada e, depois de tirar a mitra, benze a pedra, dizendo:

Oremos.

Senhor, Pai santo,
o vosso Filho Unigénito,
nascido da Virgem Santa Maria,
foi anunciado, em figura, pelo Profeta
como a pedra caída do monte
sem intervenção de mão humana,
e o Apóstolo chamou-Lhe o fundamento
que ninguém poderá substituir;
abençoi ✠ agora esta primeira pedra
que vai ser colocada em seu nome,
e concedei que Ele,
a quem constituístes
princípio e fim de todas as coisas,
seja o principio desta obra,
o seu crescimento e a sua consumação.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Então, se parecer oportuno, o Bispo asperge a pedra com água benta e incensa-a. E põe, de novo, a mitra.

28. Em seguida, o Bispo coloca a primeira pedra nos alicerces, em silêncio, ou, se parecer mais oportuno, dizendo estas palavras ou outras apropriadas:

Na fé de Jesus Cristo
colocamos esta primeira pedra neste alicerce.
Na igreja que neste lugar se há-de erguer
seja recebida a virtude e a graça
dos mistérios celestes
e seja invocado e louvado
o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.
A Ele, glória e poder
por todos os séculos.

Todos:

Ámen.

29. Em seguida, um operário liga a pedra com cimento. Entretanto, se parecer oportuno, canta-se a antífona:

Esta é a casa do Senhor,
solidamente construída sobre rocha firme (T. P. Aleluia).

ou outro cântico apropriado.

CONCLUSÃO DO RITO

30. Terminado o cântico, o Bispo tira a mitra. Faz-se então a Oração Universal, com estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
e peçamos que faça destes seus servos, aqui reunidos
para dar início à construção da sua nova igreja,
um templo espiritual, erguido à sua glória,
sobre a pedra angular, que é Jesus Cristo, seu Filho.

R. Abençoi, Senhor, e conservai a vossa Igreja.

Para que Se digne congregar na unidade
os seus filhos que andam dispersos,
depois de rejeitarem o pecado que os dividiu,
oremos ao Senhor.

R. Abençoi, Senhor, e conservai a vossa Igreja.

Para que Se digne fundar solidamente
sobre a pedra firme da sua Igreja
todos os que, pelos seus donativos
e pelo seu trabalho,
assumem a construção desta obra,
oremos ao Senhor.

R. Abençoi, Senhor, e conservai a vossa Igreja.

Para que os nossos irmãos
impedidos de construírem igrejas
dedicadas ao nome de Deus,
em virtude de circunstâncias adversas,
procurem tornar-se templo vivo,
para darem testemunho da sua fé
e do louvor devido a Deus,
oremos ao Senhor.

R. Abençoi, Senhor, e conservai a vossa Igreja.

Para que a acção da graça divina nos vá preparando,
a nós que nos encontramos agora aqui presentes,
para depois virmos, aqui também,
celebrar os divinos mistérios,
oremos ao Senhor.

R. Abençoai, Senhor, e conservai a vossa Igreja.

Em seguida, o Bispo pode introduzir a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

Unamos a voz da Igreja em oração
à voz do Senhor Jesus Cristo,
suplicando ao Pai celeste
com as palavras que o seu Filho nos ensinou.
Digamos, pois, num só coração e numa só alma:

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O Bispo continua imediatamente:

Nós Vos louvamos, Senhor, Pai santo,
porque concedeis aos vossos fiéis,
de quem a água regeneradora do Baptismo
fez templo a Vós consagrado,
a graça de construirem casas de oração.
Olhai, com bondade, para estes vossos filhos,
que se reuniram, com tanta alegria,
para dar início à construção da nova igreja,
e concedei
que eles cresçam como templo da vossa glória,
até que, preparados pelo trabalho da vossa graça,
sejam colocados, pela vossa mão, na cidade celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

31. Em seguida, o Bispo toma a mitra e o báculo e abençoa o povo na forma do costume; e o diácono despede-o, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

CAPÍTULO II

RITO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA

PRELIMINARES

I. NATUREZA E DIGNIDADE DAS IGREJAS

1. Pela sua morte e ressurreição, Cristo tornou-Se o verdadeiro e perfeito templo da Nova Aliança ² e congregou o povo que Deus tornou seu.

Este povo santo, reunido na unidade que procede da unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, é a Igreja, ³ o templo de Deus edificado de pedras vivas, no qual o Pai é adorado em Espírito e em verdade. ⁴

Com razão, pois, desde os tempos antigos, se chamou também «igreja» ao edifício onde a comunidade cristã se reúne para aí ouvir a palavra de Deus, orar em conjunto, receber os sacramentos, celebrar a Eucaristia.

2. Pelo facto de ser um edifício visível, esta casa constitui um sinal peculiar da Igreja que peregrina na terra e uma imagem da Igreja que habita no Céu.

É, pois, conveniente que a igreja, ao ser erigida como edifício destinado unicamente e de maneira permanente para nele se reunir o povo de Deus e se celebrarem os sagrados mistérios, seja dedicada ao Senhor por meio de um rito solene, segundo o antiquíssimo costume da Igreja.

3. A igreja, como pede a sua natureza, seja apta para as celebrações sagradas, decorosa, brilhando por nobre beleza, não por mera sumptuosidade, e constitua verdadeiro símbolo e sinal das realidades celestes. «Portanto, o edifício sagrado, na sua disposição geral, deve,

¹ Tertuliano, *De resurrectione mortuorum*, VIII, 3: CCL, 2, p. 931.

² Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 71: AAS 56 (1964), p. 118.

³ Cf. Conc. Vat. II, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 21: AAS 56 (1964), p. 106.

⁴ Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Ad gentes*, 36: AAS 58 (1966), p. 983.

de algum modo, reproduzir a imagem da assembleia congregada, permitir a conveniente coordenação de todos os seus membros e facilitar o perfeito desempenho da função de cada um». Além disso, no que se refere à disposição do presbitério, do altar, da cadeira do presidente, do ambão e do lugar da reserva do Santíssimo Sacramento, observem-se as normas da Instrução Geral do Missal Romano.⁵

Do mesmo modo, ponha-se todo o cuidado no que se refere às coisas e lugares destinados à celebração dos outros sacramentos, sobretudo do Batismo e da Penitência.⁶

II. TITULAR DA IGREJA E COLOCAÇÃO DAS RELÍQUIAS DOS SANTOS

4. Toda a igreja, ao ser dedicada, deve ter um Titular, que será ou a Santíssima Trindade; ou Nosso Senhor Jesus Cristo na invocação de um mistério da sua vida ou de um nome já introduzido na sagrada liturgia; ou o Espírito Santo; ou a Virgem Santa Maria igualmente em alguma invocação já introduzida na sagrada liturgia; ou os Santos Anjos; ou finalmente um Santo inscrito no Martirológio Romano ou no Apêndice do mesmo, devidamente aprovado, não, porém, um Beato sem indulto da Sé Apostólica. O Titular da igreja seja um só, a não ser que se trate de Santos que no Calendário estão inscritos em conjunto.

5. Quanto possível, mantenha-se o costume da liturgia romana de encerrar debaixo do altar relíquias de Mártires ou de outros Santos.⁷ Todavia tenha-se em conta o seguinte:

- a) As relíquias que hão-de ser colocadas sejam suficientemente grandes para se poder verificar que elas são parte de corpos humanos. Por isso, deve evitar-se que sejam colocadas relíquias demasiado pequenas de um ou mais Santos.
- b) Verifique-se com toda a diligência se as relíquias que vão ser colocadas são autênticas. É preferível que o altar seja dedicado sem relíquias, a que se coloquem debaixo dele relíquias duvidosas.
- c) O cofre das relíquias não deve ser colocado nem em cima do altar nem dentro da mesa do altar, mas, tendo em conta a forma do mesmo, deve ser colocado debaixo do altar.

⁵ Conc. Vat. II, Const. *Lumen gentium*, 11: AAS 57 (1965), p. 15.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*; Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Ad gentes*, 11: AAS 58 (1966), pp. 959-960.

III. CELEBRAÇÃO DA DEDICAÇÃO

O ministro do rito

6. Pertence ao Bispo, a quem está confiado o cuidado de uma Igreja particular, dedicar a Deus as novas igrejas edificadas na sua diocese.

Se ele não presidir ao rito por si próprio, confiará essa função a outro Bispo, sobretudo àquele que lhe está associado e o auxilia na cura pastoral dos fiéis para os quais a nova igreja foi edificada; em circunstâncias absolutamente peculiares, confiará essa missão a um presbítero, a quem dará mandato especial.

Escolha do dia

7. Para a dedicação de uma nova igreja, escolha-se o dia em que os fiéis possam reunir-se em maior número, sobretudo o domingo. Como neste rito o sentido da dedicação domina tudo o mais, a dedicação da nova igreja não pode fazer-se nos dias em que o mistério nesse dia celebrado não deve de maneira nenhuma ser negligenciado: no Tríduo Pascal, no Natal do Senhor, na Epifania, na Ascensão, no Domingo de Pentecostes, na Quarta-Feira de Cinzas, nas férias da Semana Santa, na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

A Missa da dedicação

8. A celebração da Missa está intimamente ligada ao rito da dedicação da igreja; por isso, quando se faz a dedicação de uma igreja, omitidos os textos da liturgia do dia, tomam-se os textos próprios tanto para a liturgia da palavra como para a liturgia eucarística.

9. Convém que o Bispo concelebre a Missa com os presbíteros que se lhe associam na realização dos ritos da dedicação e com aqueles a quem foi confiado o múnus de estar à frente da paróquia ou da comunidade para a qual foi construída a igreja.

O Ofício da dedicação

10. O dia em que se faz a dedicação da igreja deve ser tido como Solenidade na própria igreja que é dedicada.

Celebra-se o Ofício da dedicação da igreja, que começa com as I Vésperas. Onde se fizer o rito da deposição das relíquias de um Mártir ou de um Santo, é muito conveniente que se celebre a Vigília junto das relíquias que hão-de ser colocadas debaixo do altar: para tal, é ótimo celebrar o Ofício de leitura, tirado do Comum ou Próprio respectivo. Para facilitar a participação do povo, adapte-se a Vigília como parecer oportuno; observando o que está estabelecido pelo direito.⁸

⁸ Cf. Conc. Vat. II, Decr. *Presbyterorum Ordinis*, 5: AAS 58 (1966), p.997.

As diversas partes do rito

A. A entrada na igreja

11. O rito da dedicação começa com a entrada na igreja, que pode fazer-se de três modos; deve escolher-se aquele que pareça mais conveniente para as circunstâncias dos lugares e dos tempos:

- *procissão* para a igreja que vai ser dedicada: congrega-se o povo numa igreja próxima ou noutro lugar apto, donde o Bispo, os ministros e os fiéis se encaminham, orando e cantando, para a igreja que se vai dedicar;
- *entrada solene*: se a procissão não se puder fazer ou não parecer oportuna, a comunidade reúne-se à porta da igreja;
- *entrada simples*: os fiéis reúnem-se na própria igreja; o Bispo, os concelebrantes e os ministros saem da sacristia como de costume.

Dois ritos sobressaem na entrada na nova igreja:

- a) entrega da igreja: os representantes daqueles que trabalharam para a construção da igreja entregam-na ao Bispo.
- b) A aspersão da igreja: o Bispo benze a água e com ela asperge o povo, que é o templo espiritual, as paredes da igreja e o altar.

B. A liturgia da palavra

12. Na liturgia da palavra dizem-se três leituras, escolhidas de entre as que se propõem no Leccionário para o rito da dedicação da igreja.

Como primeira leitura, lê-se sempre, mesmo no tempo pascal, a passagem de Neemias em que se descreve a assembleia do povo de Jerusalém reunida em volta do escriba Esdras para ouvir a proclamação da Lei de Deus (Ne 8, 1-4a. 5-6. 8-10).

Depois das leituras, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da dedicação da igreja.

Diz-se sempre o Símbolo. Omite-se a Oração Universal, visto que, em seu lugar, se cantam as Ladainhas dos Santos.

C. A Oração da Dedicção e a unção da igreja e do altar

A deposição das relíquias dos Santos

14. Depois do canto das Ladainhas, faz-se, se for esse o caso, a deposição das relíquias de algum Mártir, para significar que o sacrifício dos membros teve a sua origem no sacrifício da Cabeça.⁹ Onde não houver relíquias de um Mártir, podem colocar-se no altar relíquias de outro Santo.

⁹ Cf. *ibid.* pp. 997-998.

A Oração da Dedicção

15. A celebração da Eucaristia é o rito mais importante e o único necessário para dedicar a igreja; no entanto, segundo a tradição comum da Igreja, quer do Oriente quer do Ocidente, diz-se também a Oração da Dedicção, na qual é significada a intenção de dedicar a igreja ao Senhor para sempre e se pede a sua bênção.

Os ritos da unção, da incensação, do revestimento e da iluminação do altar

16. Os ritos da unção, da incensação, do revestimento e da iluminação do altar exprimem, em sinais sensíveis, alguns aspectos daquela obra invisível que o Senhor realiza por meio da Igreja quando ela celebra os divinos mistérios, principalmente a Eucaristia.

a) *unção* do altar e das paredes da igreja:

- Pela unção do crisma o altar torna-se o símbolo de Cristo, que é o «Ungido» de preferência aos demais e assim é chamado; na verdade, o Pai O ungiu pelo Espírito Santo e O constituiu o Sumo Sacerdote, para que oferecesse no altar do seu Corpo o sacrifício da vida pela salvação de todos.
- A unção da igreja significa que ela é dedicada totalmente e para sempre ao culto cristão. Fazem-se doze unções segundo a tradição litúrgica ou, se parece mais oportuno, apenas quatro; por meio delas é significado que a igreja é a imagem da santa cidade de Jerusalém.

b) *O incenso* é queimado sobre o altar para significar que o sacrifício de Cristo, que aí se perpetua de maneira sacramental, sobe para Deus em odor de suavidade; mas também para exprimir que as orações dos fiéis sobem até ao trono de Deus, por Ele aceites e a Ele agradáveis.¹⁰

A incensação da nave da igreja indica que ela, por meio da dedicação, se torna casa de oração; mas em primeiro lugar incensa-se o povo de Deus, pois ele é o templo vivo, no qual cada fiel é altar espiritual.¹¹

c) *O revestimento do altar* indica que o altar cristão é a ara do Sacrifício Eucarístico e a mesa do Senhor, em volta da qual os sacerdotes e os fiéis, numa mesma e única acção, embora com função diversa, celebram o Memorial da morte e ressurreição de Cristo e comem a Ceia do Senhor. Por isso, o altar é preparado e festivamente ornado como mesa do banquete sacrificial. Isto claramente significa que ele é a mesa do Senhor, da qual todos os fiéis se aproximam com alegria, para se alimentarem do alimento divino, o Corpo e o Sangue de Cristo imolado.

¹⁰ Cf. Orígenes, *De principiis*, 3, 2; GCS, 22, p. 49 ss; *Comm. in Ep. ad Rom.*, V, 8: PG 14, 1038; S. Cirilo de Jerusalém, *Catech XVI*, 26; XXI, 1-7: PG 33, 956; 1088-1093.

¹¹ Cf. Tertuliano, *De Baptismo*, VII-VIII: CCL, I, p. 282 ss; B. Botte, *La tradition apostolique de Saint Hyppolyte: Liturgiewissenschaftliche Quellen und Forschungen*, 39, Munster in W., 1963, pp. 52-54; S. Ambrósio, *De Sacramentis*, II, 24; III, 2, 8; VI, 2, 9; CSEL, LXXIII, p. 36, 42, 74-75; *De Mysteriis*, VII, 42; *ibidem*, p. 106.

- d) A iluminação do altar, à qual se segue a iluminação da igreja, faz recordar que Cristo é «Luz para se revelar às nações»,¹² por cuja claridade resplandece a Igreja e por ela toda a família humana.

D. A celebração da Eucaristia

17. Preparado o altar, o Bispo celebra a Eucaristia, que é a parte principal e a mais antiga de todo o rito.¹³ A celebração da Eucaristia está estreitamente unida ao rito da dedicação da igreja:

- com a celebração do Sacrifício Eucarístico, atinge-se e manifesta-se por meio de sinais muito claros o fim principal para que se edifica a igreja e se constrói o altar;
- além disso, a Eucaristia, que santifica o coração dos que a recebem, consagra de algum modo o altar e o lugar da celebração, como os antigos Padres da Igreja várias vezes afirmaram: «É digno de admiração este altar, porque, sendo por natureza uma pedra, se torna santo, depois de ter recebido em si o Corpo de Cristo»;¹⁴
- finalmente, o nexó estreito que existe entre a dedicação da igreja e a celebração da Eucaristia mostra-se também no facto de a Missa da dedicação estar enriquecida com um Prefácio próprio, intimamente unido ao rito.

¹² *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae Ordinis Anni circuli*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, IV, Roma, 1960, p. 75; *Das Sacramentarium Gregorianum nach dem Aachener Urexemplar*, ed. H. Lietzmann: *Liturgiegeschichtliche Quelleil*, 3, Munster in W., 1921, pp. 53 ss.; *Liber Ordinum*, ed. M. Ferotin: *Monumenta Ecclesiae Liturgica*, V, Paris, 1904, p. 33 ss; *Missale Gallicanum Vetus*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, III, Roma, 1958, p.42; *Missale Gothicum*, ed. L. C. Mohlberg: *Rerum Ecclesiasticarum Documenta, Fontes*, V, Roma, 1961, p. 67; C. Vogel-R. Elze, *Le Pontifical Romano-Germanique du dixième siècle, Le Texte*, II: *Studi e Testi*, 227, Città del Vaticano, 1963, p. 109; M. Andrieu, *Le Pontifical Romain au Moyen Âge*, t. 1, *Le Pontifical Romain du XII^e siècle: Studi e Testi*, 86, Città del Vaticano, 1938, pp. 247 ss e 289; t. 2, *Le Pontifical de la Curie Romaine au XIII^e siècle: Studi e Testi*, 87, Città del Vaticano, 1940, pp. 452 ss.

¹³ Inocêncio III, Ep. *Cum venisset*: PL 215, 285. A Profissão de Fé imposta pelo mesmo Pontífice aos Valdenses diz: *A confirmação feita pelo Bispo, isto é, a imposição das mãos, julgamos que deve ser recebida como coisa santa e com veneração*: PL 215, 1511.

¹⁴ Inocêncio IV, Ep. *Sub Catholicae professione*: Mansi, *Conc. Coll.*, t. 23, 579.

IV. ADAPTAÇÕES DO RITO

Adaptações que competem às Conferências Episcopais

18. As Conferências Episcopais podem adaptar, se parecer oportuno, este Ritual aos costumes de cada região, contanto que nada se tire à sua nobreza e solenidade.

Observe-se, pois, o seguinte:

- a) nunca se devem omitir a celebração da Missa com o Prefácio próprio nem a Oração da Dedicção;
- b) a não ser que obstem razões graves, conservem-se os ritos, aos quais, por tradição litúrgica, está inerente um sentido e uma força particular (cf. supra n. 16), adaptando-se as fórmulas de maneira conveniente, se o caso o exigir.

Ao fazer as adaptações, a autoridade eclesiástica competente consulte a Sé Apostólica e, com o seu consentimento, introduza essas adaptações.¹⁵

Acomodações que competem aos ministros

19. Pertence ao Bispo e aos responsáveis pela celebração do rito:

- estabelecer o modo de realizar a entrada na igreja (cf. supra n. 11);
- definir o modo de entregar a nova igreja ao Bispo (cf. supra n. 11);
- julgar sobre a oportunidade de fazer a deposição das relíquias dos Santos; nisto atenda-se antes de mais ao bem espiritual dos fiéis e observe-se o que se prescreve no n. 5.

Pertence ao reitor da igreja que vai ser dedicada, com a ajuda dos seus cooperadores na acção pastoral, determinar e preparar tudo o que se refere às leituras, aos cânticos e aos subsídios pastorais, tanto para fomentar a frutuosa participação do povo como para promover o decoro de celebração.

V. PREPARAÇÃO PASTORAL

20. Para que os fiéis tomem parte, de maneira frutuosa, no rito da celebração, é preciso que o reitor da igreja que vai ser dedicada e outros peritos em matéria pastoral os instruam sobre a eficácia e o valor espiritual, eclesial e missionário da celebração.

Por consequência, é necessário que sejam explicadas aos fiéis as várias partes da igreja e a finalidade das mesmas, e ainda o rito da dedicação e os principais símbolos litúrgicos que nele se empregam; deste modo, lançando mão dos meios oportunos, os fiéis poderão compreender sem dificuldade, através dos ritos e das preces, o sentido da dedicação da igreja e assim participar na acção sagrada de maneira consciente, piedosa e activa.

¹⁵ Conc. II de Lião, Mansi, *Conc. Coll.*, t. 24, 71.

VI. COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR PARA A DEDICAÇÃO DA IGREJA

21. Para a celebração do rito da dedicação da igreja prepare-se o seguinte:

a) No *lugar onde se faz a estação*:

- o Pontifical Romano;
- cruz para ser levada na procissão;
- se as relíquias dos Santos houverem de ser levadas processionalmente, as coisas que estão indicadas no n. 24 a).

b) *Na sacristia ou no presbitério ou na nave da igreja que vai ser dedicada*, como cada uma das coisas o exigir:

- o Missal Romano, o Leccionário;
- caldeirinha com água para ser benzida e hissope;
- âmbula com o santo Crisma;
- panos para limpar a mesa do altar;
- se as circunstâncias o exigirem, uma toalha de linho encerada ou um pano de linho impermeável, à medida do altar;
- bacia e gomil com água, toalhas e tudo o que for necessário para o Bispo e os presbíteros que ungiram as paredes da igreja lavarem as mãos;
- gremial de linho;
- braseiro pequeno para queimar o incenso ou os aromas; ou grãos de incenso e pequenos pavios para serem queimados sobre o altar;
- turíbulo com naveta para o incenso e colher;
- cálice, corporal, sanguíneos, manustérgio;
- pão, vinho e água para a celebração da Missa;
- cruz do altar, a não ser que já tenha sido colocada no presbitério uma cruz, ou que a cruz que é levada na procissão de entrada seja colocada perto do altar;
- toalha, velas, castiçais;
- flores, se parecer oportuno.

22. É louvável o costume de colocar cruzes de pedra ou de bronze ou de outra matéria apropriada ou de as esculpir nas próprias paredes da igreja. Por isso, preparem-se doze ou quatro, conforme o número de unções (cf. supra n. 16) e distribuam-se, da melhor maneira, nas paredes da igreja, a uma altura conveniente. Debaxo de cada cruz prepare-se um

pequeno suporte, no qual se possa colocar um castiçal pequeno com uma vela que virá a acender-se.

23. Na Missa da dedicação da igreja, usam-se vestes sagradas de cor branca ou festiva. Preparem-se:

- para o Bispo: alva, estola, (dalmática), casula, mitra, báculo pastoral, pálio, se a ele tem direito;
- para os presbíteros concelebrantes: vestes para a concelebração da Missa;
- para os diáconos: alvas, estolas e dalmáticas;
- para os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

24. Se houver relíquias de Santos para serem colocadas debaixo do altar, prepare-se o seguinte:

a) *No lugar onde se faz a estação:*

- cofre com as relíquias, rodeado de flores e luzes. Se se faz a entrada simples, o cofre pode colocar-se em lugar conveniente do presbitério, antes de o rito começar;
- para os diáconos que hão-de transportar as relíquias: alvas, estolas de cor encarnada, se trata de relíquias de um Mártir, ou de cor branca, nos outros casos, e dalmáticas, se as houver. Se as relíquias forem levadas por presbíteros, em vez de dalmáticas, preparem-se casulas para os mesmos.

Todavia, as relíquias podem também ser levadas por outros ministros, revestidos de alvas ou de vestes legitimamente aprovadas.

b) *No presbitério:*

- uma mesa pequena, na qual se depõe o cofre das relíquias durante a primeira parte do rito da dedicação.

c) *Na sacristia:*

- cimento ou argamassa para fechar a tampa da cavidade; esteja também presente um operário, para fechar, no devido momento, o sepulcro das relíquias.

25. Façam-se dois exemplares da acta da dedicação da igreja, que devem ser assinados pelo Bispo, pelo reitor da igreja e pelos representantes da comunidade local, um dos quais será guardado no arquivo da diocese, outro no da igreja dedicada. Onde se fizer a deposição das relíquias, faça-se um terceiro exemplar da acta, que será oportunamente colocado no próprio cofre das relíquias.

Na acta faça-se menção do ano, do mês, do dia da dedicação da igreja, do nome do Bispo que celebrou o rito, do Titular da igreja e, se for esse o caso, dos nomes dos Mártires ou dos Santos cujas relíquias serão colocadas debaixo do altar.

Além disso, coloque-se, em lugar conveniente da igreja, uma inscrição, em que se faça menção do dia, do mês, do ano em que foi feita a dedicação, do Titular da igreja e do nome do Bispo que celebrou o rito.

VII. ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO

A. No dia aniversário da dedicação da igreja catedral

26. Para que ressalte com mais clareza a importância e a dignidade da igreja particular, deve fazer-se a celebração aniversária da dedicação da sua igreja catedral com o grau de Solenidade na própria igreja catedral, e com o grau de Festa nas outras igrejas da diocese, no mesmo dia em que se fez a dedicação da igreja. ¹⁶ Se este dia for perpetuamente impedido, esta celebração será fixada no próximo dia livre.

É conveniente que no dia aniversário da dedicação o Bispo concelebre a Eucaristia na igreja catedral com o Cabido dos cônegos ou com o Conselho Presbiteral, com a participação do maior número possível de fiéis.

B. No dia aniversário da dedicação da igreja própria

27. O dia aniversário da dedicação da igreja celebra-se com o grau de Solenidade. ¹⁷

¹⁶ *Epistolae Pontificiae ad Concilium Florentinum spectantes*, ed. G. Hofmann: *Concilium Florentinum*, vol. I, ser. A, pars II, Roma, 1944, p. 128.

¹⁷ *Ibid.*, p. 129.

RITO DA DEDICAÇÃO

PRIMEIRA PARTE

RITOS INICIAIS

Entrada na igreja

28. A entrada na igreja que vai ser dedicada faz-se, segundo as circunstâncias dos tempos e dos lugares, de um dos três modos que a seguir se descrevem.

A. Primeiro modo: Procissão

29. A porta da igreja que vai ser dedicada deve estar fechada. À hora prevista, o povo reúne-se numa igreja próxima ou noutra lugar apropriado, donde a procissão parte e se encaminha para a igreja. Se houverem de ser depostas sob o altar relíquias de Mártires ou de outros Santos, estas preparam-se no lugar onde o povo se reúne.

30. O Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual com as suas vestes, aproximam-se do lugar onde o povo está congregado. O Bispo, deixando o báculo e a mitra, saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

Em seguida, o Bispo dirige-se ao povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
estamos aqui reunidos, cheios de alegria,
para fazermos a dedicação da nova igreja
por meio da celebração do Sacrifício do Senhor.
Participemos nesta acção sagrada
com piedade e devoção,
escutando a palavra de Deus com fé,
para que a nossa comunidade, renascida da mesma fonte baptismal
e alimentada na mesma mesa do Senhor,
cresça como um templo espiritual
e progrida no amor das coisas divinas
ao reunir-se junto do mesmo altar.

31. Terminada a admoção, o Bispo toma de novo a mitra e o báculo e começa a procissão para a igreja que vai ser dedicada. Não se usam velas, excepto as que circundam as relíquias dos Santos. Não se queima incenso, nem na procissão nem na Missa, antes do rito da incensação e da iluminação do altar e da igreja (cf. infra nn, 66-71). À frente vai o crucífero; seguem em primeiro lugar os ministros; depois, os diáconos ou os presbíteros com as relíquias dos Santos; de um lado e de outro, os ministros ou os fiéis com luzes; em seguida, os presbíteros concelebrantes; depois o Bispo com dois diáconos que seguem atrás; finalmente os fiéis.

32. Durante a procissão canta-se a antífona:

Vamos com alegria para a casa do Senhor

com o salmo 121, ou outro cântico apropriado.

Salmo 121

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém. **Ant.**

Jerusalém, cidade bem edificada,
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo o costume da Israel,
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa da David. *Ant.*

Pedi a paz para Jerusalém:
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios. *Ant.*

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens. *Ant.*

33. À entrada da igreja todos param. Os representantes daqueles que trabalharam para a construção da igreja (as paróquias ou os fiéis da diocese, benfeitores, arquitectos, operários) entregam o edifício ao Bispo, oferecendo-lhe, consoante as circunstâncias e os lugares, ou os documentos jurídicos da posse do edifício, ou as chaves ou a reprodução do mesmo, ou o livro em que se descreve o itinerário da obra e se indicam os nomes das pessoas que estiveram à frente da mesma e também os dos operários. Um dos representantes dirige algumas breves palavras ao Bispo e à comunidade, explicando, se for necessário, o que a nova igreja pretende exprimir com a sua arte e forma peculiar. Em seguida, o Bispo diz ao presbítero a quem foi confiado o encargo pastoral da igreja que abra a porta da igreja.

34. Uma vez a porta aberta, o Bispo convida o povo a entrar na igreja, com estas palavras ou outras semelhantes:

Entrai pelas portas do Senhor, dando graças,
penetrai em seus átrios com hinos de louvor.

Então, com o crucífero à frente, o Bispo e todos entram na igreja. À entrada da procissão, canta-se a antífona:

Levantai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória.

com o Salmo 23, ou outro cântico apropriado.

Salmo 23

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas. **Ant.**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão,
nem jurou falso. **Ant.**

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob. **Ant.**

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos, †
e entrará o Rei da glória.
Quem e esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso, †
o Senhor poderoso nas batalhas. **Ant.**

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos, †
e entrará o Rei da glória.
Quem e esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos, †
é Ele o Rei da glória. **Ant.**

35. O Bispo, omitindo o ósculo ao altar, dirige-se para a cátedra; os concelebrantes, os diáconos e os ministros dirigem-se para os lugares que lhes estão destinados no presbitério. As relíquias dos Santos colocam-se em lugar apropriado do presbitério, no meio de luzes. Em seguida, benze-se a água, com o rito que adiante se descreve nos nn. 48-50.

B. Segundo modo: Entrada solene

36. Se não se puder fazer a procissão ou esta não parecer oportuna, os fiéis reúnem-se à porta da igreja que vai ser dedicada, na qual as relíquias dos Santos já foram colocadas de forma privada.

37. O Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual com as suas vestes, precedidos do crucífero, dirigem-se para a porta da igreja, onde o povo já está reunido. É conveniente que a porta da igreja esteja fechada e que o Bispo, concelebrantes, diáconos e ministros se encaminhem para ela, indo do exterior.

38. O Bispo, sem báculo nem mitra, saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

Em seguida, o Bispo dirige-se ao povo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
estamos aqui reunidos, cheios de alegria,
para fazermos a dedicação da nova igreja
por meio da celebração do sacrifício do Senhor.

Participemos nesta acção sagrada
com piedade e devoção,
escutando a palavra de Deus com fé,
para que a nossa comunidade,
renascida da mesma fonte baptismal
e alimentada na mesma mesa do Senhor,
cresça como um templo espiritual
e progrida no amor das coisas divinas
ao reunir-se junto do mesmo altar.

39. Terminada a admonição, o Bispo toma de novo a mitra e, se parecer oportuno, canta-se a antífona:

Vamos com alegria para a casa do Senhor

com o Salmo 121 (cf. supra n. 32), ou outro cântico apropriado.

40. Então, os representantes daqueles que trabalharam para a construção da igreja (as paróquias ou os fiéis da diocese, benfeitores, arquitetos, operários) entregam o edifício ao Bispo, oferecendo-lhe, consoante as circunstâncias e os lugares, ou os documentos jurídicos da posse do edifício, ou as chaves ou a reprodução do mesmo, ou o livro em que se descreve o itinerário da obra e se indicam os nomes das pessoas que estiveram à frente da mesma e também os dos operários. Um dos representantes dirige algumas breves palavras ao Bispo e à comunidade, explicando, se for necessário, o que a nova igreja pretende exprimir com a sua arte e forma peculiar. Em seguida, se a porta estiver fechada, o Bispo diz ao presbítero a quem foi confiado o encargo pastoral da igreja que abra a porta da igreja.

41. Então, o Bispo toma o báculo e convida o povo a entrar na igreja, com estas palavras ou outras semelhantes:

Entrai pelas portas do Senhor, dando graças,
penetrai em seus átrios com hinos de louvor.

Depois, com o crucífero à frente, o Bispo e todos entram na igreja. À entrada da procissão, canta-se a antífona:

Levantai-vos, pórticos antigos,
e entrará o Rei da glória

com o Salmo 23 (cf. supra n. 34), ou outro cântico apropriado.

42. O Bispo, omitindo o ósculo ao altar, dirige-se para a cátedra; os concelebrantes, os diáconos e os ministros dirigem-se para os lugares que lhes estão destinados no presbitério. As relíquias dos Santos colocam-se em lugar apropriado do presbitério, no meio de luzes. Em seguida, benze-se a água, com o rito que adiante se descreve nos nn. 48-50.

C. Terceiro modo: Entrada simples

43. Se não se pode fazer a entrada solene, faz-se a entrada simples. Reunido o povo, o Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual com as suas vestes, precedidos do crucífero, saem da sacristia e encaminham-se para o presbitério através da nave da igreja.

44. Se houverem de ser colocadas debaixo do altar relíquias de Santos, estas são levadas na procissão de entrada para o presbitério a partir da sacristia ou da capela onde, desde a vigília, estiveram expostas à veneração dos fiéis. Todavia, por uma razão justa, podem já estar preparadas antes do início do rito em lugar apropriado do presbitério, rodeadas de luzes.

45. Durante a procissão, canta-se a antífona de entrada:

Deus vive na sua morada santa,
Ele prepara uma casa para o pobre.
É a força e o vigor do seu povo

ou a antífona:

Vamos com alegria para a casa do Senhor

com o Salmo 121 (cf. supra n. 32), ou outro cântico apropriado.

46. Quando a procissão tiver chegado ao presbitério, colocam-se as relíquias dos Santos em lugar apropriado, rodeadas de luzes; os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros colocam-se nos lugares que lhes estão destinados; o Bispo, omitindo o ósculo ao altar, dirige-se para a cátedra. Em seguida, sem báculo nem mitra, saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

47. Então, os representantes daqueles que trabalharam para a construção da igreja (as paróquias ou os fiéis da diocese, benfeitores, arquitetos, operários) entregam o edifício ao Bispo, oferecendo-lhe, consoante as circunstâncias e os lugares, ou os documentos jurídicos da posse do edifício, ou a chave ou a reprodução do mesmo, ou o livro em que se descreve o itinerário da obra e se indicam os nomes das pessoas que estiveram à frente da mesma e também os dos operários. Um dos representantes dirige algumas breves palavras ao Bispo e à comunidade, explicando, se for necessário, o que a nova igreja pretende exprimir com a sua arte e forma peculiar.

Bênção da água e aspersão

48. Terminado o rito de entrada, o Bispo benze a água para aspergir o povo em sinal de penitência e em memória do Baptismo e para purificar as paredes e o altar da nova igreja. Os ministros levam ao Bispo, que está de pé na cátedra, a caldeirinha com água. O Bispo convida todos a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
ao fazermos a dedicação desta casa
com este rito solene,
supliquemos humildemente a Deus nosso Senhor
que Se digne abençoar esta água,
com que vamos ser aspergidos
em sinal de penitência e para recordarmos o Baptismo,
e com a qual vão ser purificadas
estas paredes novas e o novo altar.

O Senhor nos ajude com a sua graça
a sermos dóceis ao Espírito, que recebemos,
para permanecermos fiéis na sua Igreja.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
por quem todas as criaturas vêm à luz da vida,
Vós rodeais os homens de tão grande amor,
que não só os sustentais com desvelos de pai,
mas ainda, com o orvalho da vossa caridade,
os purificais de seus pecados
e constantemente os reconduzis a Cristo,
Cabeça da Igreja.

Em vosso desígnio de misericórdia,
quisestes que todos os que descessem,
com seus pecados,
às águas purificadoras do Baptismo,
para aí morrerem com Cristo,
daí surgissem purificados
como novos membros do seu Corpo
e, com Ele, herdeiros dos prémios eternos.

Santificai agora, Senhor, com a vossa ✠ bênção,
esta água, que é vossa criatura,
para que, ao ser aspergida sobre nós
e sobre as paredes desta igreja,
ela apareça como sinal do Baptismo,
aquele banho de salvação,
pelo qual, purificados em Cristo,
nos tornámos templos do vosso Espírito Santo.
E a nós, Senhor, e a todos os nossos irmãos
que, nesta igreja, virão celebrar os divinos mistérios,
concedei a graça de chegarmos, um dia,
à Jerusalém celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

49. O Bispo, acompanhado pelos diáconos, asperge o povo e as paredes com a água benta, passando pela nave da igreja e, ao voltar ao presbitério, asperge o altar. Entretanto, canta-se a antífona:

Vi a água que saía do templo, aleluia;
e todos aqueles a quem ela chegou
foram salvos e cantam: Aleluia.

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:

Derramarei sobre vós água pura,
e sereis purificados das vossas manchas;
e Eu vos darei um espírito novo.

ou outro cântico apropriado.

50. Depois da aspersão, o Bispo volta à cátedra e, terminado o cântico, de pé, com as mãos juntas, diz:

Deus, Pai de misericórdia,
nos assista nesta casa de oração,
e a graça do Espírito Santo
purifique o templo da sua morada,
que somos nós.

Todos:

Ámen.

Hino e colecta

51. Em seguida, diz-se o hino Glória a Deus nas alturas.
52. Terminado o hino, o Bispo, com as mãos juntas, diz:
Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo, de braços abertos, diz:

Deus todo-poderoso e eterno,
derramai a vossa graça sobre este lugar,
e vinde em auxílio de todos os que Vos invocam,
para que o coração dos vossos fiéis
aqui seja fortalecido
pelo poder da vossa palavra
e dos vossos sacramentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

SEGUNDA PARTE

LITURGIA DA PALAVRA

53. É conveniente celebrar a proclamação da palavra de Deus deste modo: dois leitores, um dos quais leva o Leccionário da Missa, e o salmista vêm junto do Bispo.

O Bispo, de pé, com mitra, recebe o Leccionário, apresenta-o ao povo e diz:

Seja proclamada sempre nesta casa
a palavra de Deus,
que vos revele o mistério de Cristo
e realize a vossa salvação na Igreja.

Todos respondem:

Ámen.

Em seguida, o Bispo entrega o Leccionário ao primeiro leitor.

Os leitores e o salmista dirigem-se para o ambão, levando o Leccionário, de modo que todos o vejam.

54. As leituras ordenam-se deste modo:

a) em primeiro lugar lê-se sempre o livro de Neemias 8, 1- 4a. 5-6. 8-10, a que se segue o canto do Salmo 18 B, 8-9. 10. 15 com o refrão:

R. As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.

b) a segunda leitura e o Evangelho tomam-se dos textos propostos no Leccionário para o rito da dedicação da igreja.

Para o Evangelho não se levam luzes nem incenso.

55. Depois do Evangelho, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido do rito.

56. Terminada a homilia, diz-se o Símbolo. Omite-se a Oração Universal, visto que em seu lugar se cantam as Ladainhas dos Santos.

Santo Estêvão,	rogai por nós
Santo Inácio de Antioquia,	rogai por nós
São Lourenço,	rogai por nós
São João de Brito,	rogai por nós
Santa Perpétua e Santa Felicidade,	rogai por nós
Santa Inês,	rogai por nós
São Gregório,	rogai por nós
Santo Agostinho,	rogai por nós
Santo Atanásio,	rogai por nós
São Basílio,	rogai por nós
São Martinho,	rogai por nós
São Bento,	rogai por nós
São Teotónio,	rogai por nós
São Francisco e São Domingos,	rogai por nós
Santo António (de Lisboa),	rogai por nós
São João de Deus,	rogai por nós
São Francisco (Xavier),	rogai por nós
São João Maria (Vianney),	rogai por nós
Santa Isabel (de Portugal),	rogai por nós
Santa Catarina (de Sena),	rogai por nós
Santa Teresa de Jesus,	rogai por nós
Todos os Santos e Santas de Deus,	rogai por nós

Sede-nos propicio,	livrai-nos, Senhor
De todo o mal,	livrai-nos, Senhor
De todo o pecado,	livrai-nos, Senhor
Da morte eterna,	livrai-nos, Senhor
Pela vossa encarnação,	livrai-nos, Senhor
Pela vossa morte e ressurreição,	livrai-nos, Senhor
Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-nos, Senhor
A nós, pecadores,	ouvi-nos, Senhor
Governai e defendei a santa Igreja,	ouvi-nos, Senhor
Assisti o Santo Padre, o Papa,	
e toda a Hierarquia sagrada	
no santo ministério,	ouvi-nos, Senhor
Concedei a paz e a concórdia	
a todos os povos,	ouvi-nos, Senhor
Confortai-nos e conservai-nos	
no vosso santo serviço,	ouvi-nos, Senhor
Dignai-Vos consagrar esta igreja,	ouvi-nos, Senhor
Jesus, Filho de Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor
Cristo, ouvi-nos.	Cristo, ouvi-nos
Cristo, atendei-nos.	Cristo, atendei-nos

60. Terminado o canto das Ladainhas, o Bispo, de pé, de braços abertos, diz:

Atendei, Senhor, em vossa bondade,
por intercessão da Virgem Santa Maria
e de todos os Santos,
as nossas humildes súplicas, para que esta casa,
que vai ser dedicada ao vosso nome,
seja casa de salvação e de graça,
onde o povo cristão se venha reunir
para Vos adorar em espírito e verdade
e se edificar na caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

O diácono, se for esse o caso, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam. O Bispo toma de novo a mitra.

Onde não se faz a deposição das relíquias dos Santos, o Bispo diz imediatamente a Oração da Dedicção, como se indica no n. 62.

Deposição das relíquias

61. Em seguida, se se faz a deposição de relíquias dos Mártires ou de outros Santos debaixo do altar, o Bispo aproxima-se do altar. O diácono ou um presbítero traz as relíquias ao Bispo, que as coloca no sepulcro oportunamente preparado. Entretanto, canta-se a antífona:

Santos de Deus,
sob o altar de Deus tendes a vossa morada:
intercedei por nós a Nosso Senhor Jesus Cristo;

ou a antífona:

Os corpos dos Santos foram sepultados em paz
e o seu nome vive eternamente (T. P. Aleluia);

com o Salmo 14, ou outro cântico apropriado.

Salmo 14

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário,
quem descansará na vossa montanha sagrada? **Ant.**

O que vive sem mancha e pratica a justiça
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias
e não faz o mal ao seu próximo †
nem ultraja o seu semelhante, **Ant.**

o que tem por desprezível o ímpio
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento,
mesmo em seu prejuízo,
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder
jamais será abalado. **Ant.**

Entretanto, o operário fecha o sepulcro, e o Bispo volta à cátedra.

Oração da Dedicção

62. Depois, o Bispo, de pé, sem mitra, na cátedra ou junto do altar, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor,
que santificais e governais a vossa Igreja,
é nosso dever proclamar o vosso nome
com cânticos de festa,
porque hoje o vosso povo fiel quer dedicar-Vos,
para sempre, num rito solene,
esta casa de oração,
para aqui Vos adorar,
e se instruir com a vossa palavra
e se alimentar dos vossos sacramentos.

Esta casa anuncia o mistério da Igreja,
santificada pelo Sangue de Cristo,
que Ele quis apresentar a Si mesmo
como Esposa gloriosa,
Virgem admirável na integridade da fé,
Mãe fecunda pelo poder do vosso Espírito.

Igreja santa, vinha eleita do Senhor,
que ao mundo inteiro estende os seus ramos,
e, suspensos da árvore da cruz,
os ergue até ao reino celeste.

Igreja feliz, morada de Deus com os homens,
templo santo, construído de pedras vivas,
edificada sobre o alicerce dos Apóstolos,
tendo Cristo Jesus como pedra angular.

Igreja excelsa, cidade erguida no alto do monte,
visível para todos, a todos manifesta,
onde a lâmpada do Cordeiro brilha sem cessar
e ressoa, agradecido, o cântico dos bem-aventurados.
Por isso, humildemente Vos pedimos, Senhor:
derramai sobre esta igreja e este altar
a vossa bênção celeste;
seja esta casa lugar para sempre santificado,
e este altar, mesa continuamente preparada
para o sacrifício de Cristo.
Aqui sejam destruídos os pecados dos homens
pela torrente da graça divina,
para que os vossos filhos, ó Pai,
mortos para o pecado,
sejam regenerados para a vida do alto.

Aqui, os vossos fiéis,
reunidos em volta da mesa do altar,
celebrem o memorial da Páscoa
e sejam alimentados no banquete
da palavra e do Corpo de Cristo.

Aqui ressoe jubilosa a oblação do louvor,
voz dos homens unida aos cânticos dos Anjos,
e incessantemente suba para Vós
a oração pela salvação do mundo.

Aqui encontrem os pobres a misericórdia,
alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade,
e todos os homens
se revistam da dignidade de filhos vossos,
até chegarem, exultantes de alegria,
à Jerusalém do alto, a cidade do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Unção do altar e das paredes da igreja

63. Em seguida, o Bispo, depois de tirar a casula, se for necessário, e de tomar o gremial de linho, aproxima-se do altar com os diáconos e os outros ministros, um dos quais leva a âmbula com o crisma, e procede à unção do altar e das paredes da igreja, como a seguir se descreve no n. 64.

Se o Bispo, na unção das paredes da igreja, quiser associar a si alguns presbíteros que com ele concelebram o rito sagrado, terminada a unção do altar, entrega-lhes as âmbulas com o santo crisma e, juntamente com eles, procede às unções.

O Bispo só aos presbíteros pode confiar a função de ungir as paredes: neste caso, depois da unção do altar, entrega-lhes as âmbulas com o santo crisma.

64. O Bispo, de pé diante do altar, diz em voz alta:

Santifique o Senhor, com o seu poder,
este altar e esta casa,
que nós, seus ministros, agora ungimos,
para que exprimam, por um sinal visível,
o mistério de Cristo e da Igreja.

Em seguida, derrama o santo crisma no meio do altar e nos seus quatro ângulos, e é louvável que unja também com ele toda a mesa do altar.

Depois unge as paredes da igreja com o santo crisma, fazendo o sinal da cruz nas doze ou nas quatro cruzeiras convenientemente distribuídas, no que pode ser oportunamente ajudado por dois ou quatro presbíteros.

Se as unções das paredes tiverem sido confiadas a presbíteros, estes, logo que o Bispo tenha terminado a unção do altar, fazem a unção das paredes da igreja, unguendo com o santo crisma as cruzeiras.

Entretanto, canta-se a antífona:

Eis a morada de Deus com os homens,
Deus habitará com eles;
serão o seu povo
e Deus, no meio deles, será o seu Deus (T. P. Aleluia)

ou a antífona:

O templo de Deus é santo,
é construção de Deus,
é edificação de Deus

com o Salmo 83, ou outro cântico apropriado.

Salmo 83

Como é agradável a vossa morada,
Senhor dos Exércitos!
A minha alma suspira ansiosamente
pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo. **Ant.**

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus. **Ant.**

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração
os caminhos do santuário. **Ant.**

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis,*
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo crescente,
até verem Deus em Sião. **Ant.**

Senhor Deus dos Exércitos, ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protector,*
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido. **Ant.**

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores.

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com rectidão.
Senhor dos Exércitos,
feliz o homem que em Vós confia! **Ant.**

65. Terminada a unção do altar e das paredes da igreja, o Bispo volta para a cátedra e senta-se; os ministros trazem-lhe as coisas necessárias para lavar as mãos. Em seguida, o Bispo tira o gremial e retoma a casula. Os presbíteros lavam também as mãos depois de terem ungido as paredes.

Incensação do altar e da igreja

66. Depois do rito da unção, coloca-se sobre o altar um braseiro pequeno para queimar o incenso ou outros aromas ou, se se preferir, faz-se sobre o altar um pequeno amontoado de incenso misturado com pequenos pavios. O Bispo deita incenso no braseiro ou, com o pavio que o ministro lhe entrega, pega o fogo ao amontoado de incenso, dizendo:

Suba até Vós, Senhor, a nossa oração
como incenso na vossa presença;
e, assim como esta casa se enche de suave perfume,
assim a vossa Igreja exale o bom odor de Cristo.

67. Então, o Bispo deita incenso em alguns turíbulos e incensa o altar. Em seguida, volta para a cátedra, é incensado e senta-se. Os ministros, passando pela nave da igreja, incensam o povo e as paredes.

68. Entretanto, canta-se a antífona:

O Anjo colocou-se diante do altar do templo,
com um turíbulo de ouro na mão,

ou a antífona:

O fumo do incenso subiu das mãos do Anjo
à presença do Senhor

com o Salmo 137., ou outro cântico apropriado.

Salmo 137

De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças,*
porque ouvistes as palavras da minha boca.
Na presença dos Anjos Vos hei-de cantar
e Vos adorarei,
voltado para o vosso templo santo. **Ant.**

Hei-de louvar o vosso nome
pela vossa bondade e fidelidade,
porque exaltastes acima de tudo
o vosso nome e a vossa promessa. **Ant.**

Quando Vos invoquei, me respondestes,
aumentastes a fortaleza da minha alma.
Todos os reis da Terra Vos hão-de louvar, Senhor,
quando ouvirem as palavras da vossa boca. **Ant.**

Celebrarão os caminhos do Senhor,
porque é grande a glória do Senhor.
O Senhor é excelso e olha para o humilde,
ao soberbo, conhece-o de longe. **Ant.**

Iluminação do altar e da igreja

69. Terminada a incensação, alguns ministros limpam com panos a mesa do altar e, se for esse o caso, estendem a toalha impermeável; em seguida, cobrem o altar com uma toalha e, se parecer oportuno, adornam-no com flores; colocam, de forma conveniente, os castiçais com as velas, requeridas para a celebração da Missa, e, se for esse o caso, a cruz.

70. Depois, o diácono aproxima-se do Bispo, que, de pé, lhe entrega uma pequena vela acesa, dizendo em voz alta:

A luz de Cristo resplandeça na Igreja,
para que todos os povos
cheguem à plenitude da verdade.

Depois, o Bispo senta-se. O diácono aproxima-se do altar e acende as velas para a celebração da Eucaristia.

71. Faz-se então uma iluminação festiva: acendem-se todos os círios, as velas postas nos sítios onde foram feitas as unções e as restantes lâmpadas da igreja, em sinal de alegria. Entretanto, canta-se a antífona:

A tua luz desponta, ó Jerusalém,
e brilha sobre ti a glória do Senhor.
Os povos caminharão à tua luz, aleluia;

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:

Brilharás com luz esplêndida,
Jerusalém, cidade de Deus,
e todos os confins da terra
virão prostrar-se diante de ti;

com o cântico de Tobias, ou outro cântico apropriado, de preferência em honra de Cristo, luz do mundo.

Cântico de Tobias

Bendizeis o Senhor, todos vós, os seus eleitos,
celebrai dias de alegria e cantai a sua glória. **Ant.**

Jerusalém, cidade de Deus, †
brilharás como luz refulgente, *
e hão-de venerar-te todos os povos da terra.
As nações distantes virão a ti com oferendas,
para adorar o Senhor dentro dos teus muros. **Ant.**

Em teu solo terão os povos um santuário *
e invocarão dentro de ti o nome do Senhor.
Hás-de alegrar-te por causa dos teus filhos,*
porque todos serão abençoados
e reunidos junto do Senhor. **Ant.**

QUARTA PARTE

LITURGIA EUCARÍSTICA

72. Os diáconos e os ministros preparam o altar como de costume. Em seguida, alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do Sacrifício do Senhor. O Bispo recebe os dons na cátedra. Enquanto são trazidos os dons, é conveniente cantar a antífona:

Senhor, meu Deus,
na simplicidade do meu coração,
eu Vos ofereço todas as coisas,
e o vosso povo, aqui reunido,
tudo Vos oferece com grande alegria.
Deus de Israel,
guardai esta vontade do nosso coração (T.P. Aleluia) ;

ou outro cântico apropriado.

73. Quando tudo estiver preparado, o Bispo vai para o altar e, depois de tirar a mitra, beija o altar. A Missa continua como de costume; mas não se incensam nem as oblatas nem o altar.

74. **Oração sobre as oblatas**

Aceitai, Senhor, os dons da Igreja em festa,
para que o vosso povo,
reunido nesta casa santa,
obtenha, por estes mistérios;
a vossa contínua protecção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

75. Diz-se a Oração Eucarística I ou III com este Prefácio, que está inerente ao rito da dedicação da igreja:

V. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.

- V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.
R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente!
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Vós fizestes de todo o universo
o templo da vossa glória,
para que em toda a parte
o vosso nome fosse glorificado,
mas não recusais lugares a Vós consagrados
para a celebração dos divinos mistérios:
por isso, exultantes de alegria,
dedicamos à vossa majestade
esta casa de oração,
construída pelo trabalho humano.

Nesta casa se anuncia
o mistério do Templo verdadeiro
e se prefigura a imagem da celeste Jerusalém:
do Corpo de vosso Filho,
nascido da Virgem Maria,
fizestes o templo a Vós consagrado,
para que nele habitasse a plenitude da divindade.

E constituíste a Igreja como cidade santa,
edificada sobre o alicerce dos Apóstolos,
tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus;
mas que há-de erguer-se,
construída com pedras escolhidas,
vivificadas pelo Espírito Santo,
cimentadas pela caridade,
cidade onde sereis tudo para todos
pelos tempos sem fim
e onde brilhará perpetuamente a luz de Cristo.

Por Ele, Senhor, com os Anjos e os Santos,
nós Vos louvamos, cantando com alegria:

Santo,
Senhor Deus do universo...

76. Na Oração eucarística I diz-se o Aceitai benignamente, Senhor próprio:

Aceitai benignamente, Senhor,
a oblação que nós, vossos servos,
Vos apresentamos,
com todos os que, movidos pela fé,
Vos ofereceram esta igreja,
(em honra de N.),
e, com infatigável trabalho, a edificaram.
(Por Cristo nosso Senhor.)

77. Nas intercessões da Oração Eucarística III, depois das palavras povo por Vós redimido, diz-se:

Atendei propício às preces desta família
que Vos dedica esta igreja:
aqui ela encontre a casa da salvação
e o lugar dos sacramentos celestes;
aqui ressoe o evangelho da paz
e sejam celebrados os sagrados mistérios,
por meio dos quais os vossos fiéis,
alimentados pela palavra da vida
e pela graça divina,
como peregrinos através da cidade terrestre,
cheguem à eterna Jerusalém,
onde Vós, Pai de misericórdia,
Vos digneis congregar
todos os vossos filhos dispersos.
† Lembrai-Vos dos nossos irmãos defuntos...

78. Enquanto o Bispo toma o Corpo de Cristo, começa-se o cântico da comunhão.
Canta-se a antífona:

A minha casa é casa de oração, diz o Senhor:
quem nela pede, recebe; quem procura, encontra;
a quem bater, abrir-se-á (T. P. Aleluia)

ou a antífona:

Como rebentos de oliveira,
assim os filhos da Igreja,
em volta da mesa do Senhor (T. P. Aleluia)

com o Salmo 127, ou outro cântico apropriado.

Salmo 127

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comeras do trabalho das .tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.
Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa. **Ant.**

Assim será abençoado *
o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel. **Ant.**

Se não se fizer a inauguração da capela do Santíssimo Sacramento, a Missa continua como adiante se indica no n. 83.

Inauguração da capela do Santíssimo Sacramento

79. É conveniente que a inauguração da capela onde será guardada a Santíssima Eucaristia se faça do modo seguinte: depois da comunhão, deixa-se a píxide com o Santíssimo Sacramento sobre a mesa do altar. O Bispo dirige-se para a cátedra e todos oram durante algum tempo em silêncio. Em seguida, o Bispo diz a Oração depois da Comunhão:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
por estes sacramentos que recebemos,
faça que o nosso coração
cresça, cada vez mais, na verdade,
para que Vos adoremos continuamente
no vosso santo templo
e para sempre nos alegremos na vossa presença
com todos os Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

80. Dita esta oração, o Bispo volta para o altar e, de joelhos, incensa o Santíssimo Sacramento: depois, põe o véu de ombros e toma a píxide nas mãos, cobertas com o véu. Organiza-se então a procissão, em que se conduz o Santíssimo Sacramento, com luzes e incenso, pela nave da igreja até à capela da reposição, indo à frente o crucífero. Durante a procissão canta-se a antífona:

Louva, Jerusalém, o Senhor

com o Salmo 147, ou outro cântico apropriado.

Salmo 147

Glorifica, Jerusalém, o Senhor,
louva, Sião, o teu Deus. **Ant.**

Ele reforçou as tuas portas
e abençoou os teus filhos.
Estabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e saciou-te com a flor da farinha. **Ant.**

Envia à terra a sua palavra,
corre veloz a sua mensagem.
Faz cair a neve como lã, *
espalha a geada como cinza. **Ant.**

Faz cair a granizo como migalhas de pão
e com o seu frio gelam as águas.
Envia a sua palavra e derrete-as,
faz soprar o vento e correm as águas. **Ant.**

Revelou a sua palavra a Jacob,
suas leis e preceitos a Israel.
Não fez assim com nenhum outro povo,
a nenhum outro manifestou os seus juízos. **Ant.**

81. Quando a procissão chegar à capela da reposição, o Bispo depõe a píxide sobre o altar ou no tabernáculo, cuja porta fica aberta, e, pondo incenso no turíbulo, incensa, de joelhos, o Santíssimo Sacramento. Por fim, depois de todos terem orado durante algum tempo em silêncio, o diácono recolhe a píxide no tabernáculo ou fecha a porta do mesmo; e o ministro acende a lâmpada que arderá continuamente diante do Santíssimo Sacramento.

82. Se a capela onde o Santíssimo Sacramento foi colocado fica bem à vista dos fiéis, o Bispo dá imediatamente a bênção da Missa (cf. mais adiante n. 84). Se não, a procissão regressa pelo caminho mais breve ao presbitério e o Bispo dá a bênção ou do altar ou da cátedra.

83. Se não se fizer a inauguração da capela do Santíssimo Sacramento, terminada a comunhão dos fiéis, o Bispo diz:

Oremos.

Senhor nosso Deus,
por estes sacramentos que recebemos,
fazei que o nosso coração
cresça, cada vez mais, na verdade,
para que Vos adoremos continuamente
no vosso santo templo
e para sempre nos alegremos na vossa presença
com todos os Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Bênção e despedida

84. O Bispo, depois de pôr a mitra, diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Em seguida, o diácono, se parecer oportuno, convida o povo a receber a bênção com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então, o Bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa-o, dizendo:

Deus, Senhor do Céu e da Terra,
que vos reuniu hoje aqui
para a dedicação desta igreja,
vos encha de todas as bênçãos do Céu.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Ele vos conceda a graça
de vos tornardes o seu templo
e a morada do Espírito Santo,
Ele que, em seu Filho,
quis reunir todos os filhos que andavam dispersos.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Assim, em boa hora purificados,
Ele vos dê a graça
de O trazer, a Ele próprio, a habitar em vós mesmos
e de, um dia, possuir como herança a felicidade eterna
na companhia de todos os Santos.

Todos:

Ámen.

O Bispo toma o báculo e continua:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

85. Por fim, o diácono despede o povo como de costume.

CAPÍTULO III

RITO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA NA QUAL JÁ SE COSTUMAM CELEBRAR OS SAGRADOS MISTÉRIOS

PRELIMINARES

1. Para atingir plenamente a força dos símbolos e o sentido dos ritos, é necessário que se faça a inauguração da nova igreja juntamente com a dedicação da mesma: por isso, como acima ficou dito, evite-se, tanto quanto possível, que seja celebrada a Missa na nova igreja antes de ela ser dedicada (cf. cap. 11, nn. 8, 15, 17).

Todavia, como acontece fazer-se a dedicação de igrejas onde já habitualmente se celebram os sagrados mistérios, propõe-se, neste capítulo, o Rito que deve ser usado em tais circunstâncias.

Além disso, nestas igrejas, não é sem razão que se distingue entre aquelas que foram recentemente construídas, e em relação às quais aparece mais claramente o motivo para que sejam dedicadas, e as que o foram há mais tempo; para fazer a dedicação destas últimas requere-se:

- que o altar ainda não tenha sido dedicado, visto que o costume e o direito litúrgico proíbem que se faça a dedicação da igreja sem que se faça a dedicação do altar; na verdade, a dedicação do altar é a parte principal de todo o rito;
- que na construção haja alguma coisa de novo ou de muito modificado, que atinja o edifício (ex. gr., que a igreja tenha sido completamente restaurada) ou o seu estado jurídico (ex. gr., que a igreja tenha sido elevada à categoria de paroquial).

2. Tudo o que está indicado nos Preliminares do capítulo II refere-se também a este Rito, a não ser que, pela própria condição das coisas que são objecto deste Rito, claramente se veja tratar-se de coisas diferentes, ou expressamente se indique o contrário.

Este Rito difere do Rito descrito no capítulo II principalmente no seguinte:

- a)* omite-se o rito de abrir as portas da igreja (cf. cap. II, n. 34 ou n. 41), dado que a igreja já está patente aos fiéis; por consequência, a entrada faz-se à maneira de «entrada simples» (cf. cap. II, nn. 43-47). Se, porém, se trata de fazer a dedicação de uma igreja que esteve fechada durante muito tempo e agora, de novo, se abre às celebrações sagradas, pode realizar-se o Rito, porque, neste caso, ele conserva toda a sua força e todo o seu sentido;

- b)* o Rito de entregar a igreja ao Bispo (cf. cap. II, n. 33 ou 40 ou 47) deverá, conforme as circunstâncias, ou ser conservado ou omitido ou adaptado, tendo em vista a condição da igreja que vai ser dedicada (ex. gr., é conveniente conservar-se na dedicação da igreja recentemente construída; omitir-se-á na dedicação de uma igreja antiga onde nada foi mudado na estrutura do edifício; será adaptado na dedicação de uma igreja antiga completamente reconstruída);
- c)* o rito da aspensão das paredes da igreja com água benta (cf. cap. II, nn. 48-50), que tem índole lustral, omite-se;
- d)* o que há de peculiar na primeira proclamação da palavra de Deus (cf. cap. II, n. 53) omite-se, e, por isso, a liturgia da palavra faz-se como de costume; em lugar da leitura de Neemias 8, 1-4a. 5-6. 8-10 com o Salmo 18 B, 8-9. 10. 15 e o seu refrão (cf. cap. II, n. 54a), escolha-se outra leitura apropriada.

RITO DA DEDICAÇÃO

PRIMEIRA PARTE

RITOS INICIAIS

Entrada

3. Reunido o povo, o Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual revestido com a sua veste, precedidos do crucífero, saem da sacristia e encaminham-se para o presbitério através da nave da igreja.

4. Se houverem de ser colocadas debaixo do altar relíquias de Santos, estas são levadas na procissão de entrada para o presbitério a partir da sacristia ou da capela, onde, desde a vigília, estiveram expostas à veneração dos fiéis. Todavia, por uma razão justa, podem já estar preparadas antes do início do rito em lugar apropriado do presbitério, rodeadas de luzes.

5. Durante a procissão, canta-se a antífona de entrada:

Deus vive na sua morada santa,
Ele prepara uma casa para o pobre.
É a força e o vigor do seu povo

ou a antífona:

Vamos com alegria para a casa do Senhor

com o Salmo 121, ou outro cântico apropriado.

Salmo 121

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém. **Ant.**

Jerusalém, cidade bem edificada,
que forma tão belo conjunto!
Para lá sobem os tribos,
as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel,
para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David. *Ant.*

Pedi a paz para Jerusalém:
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios. *Ant.*

Por amor de meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens. *Ant.*

6. Quando a procissão tiver chegado ao presbitério, colocam-se as relíquias dos Santos em lugar apropriado, rodeadas de luzes; os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros colocam-se nos lugares que lhes estão destinados; o Bispo, omitindo o ósculo ao altar, dirige-se para a cátedra. Em seguida, sem báculo nem mitra, saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus;

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo;

ou outras palavras apropriadas.

7. Então, se em razão das circunstâncias (cf. Preliminares, n. 2b) a igreja deve ser entregue ao Bispo, os representantes daqueles que trabalharam para a construção da igreja (as paróquias ou os fiéis da diocese, benfeitores, arquitectos, operários) entregam-na ao Bispo, oferecendo-lhe ou os documentos jurídicos da posse do edifício, ou as chaves ou a reprodução do mesmo, ou o livro em que se descreve o itinerário da obra e se indicam os nomes das pessoas que estiveram à frente da mesma e também os dos operários. Um dos representantes dirige algumas breves palavras ao Bispo e à comunidade, explicando, se for necessário, o que a nova igreja pretende exprimir com a sua arte e forma peculiar.

Bênção da água, aspersão

8. Terminado o rito de entrada, o Bispo benze a água para aspergir o povo em sinal de penitência e em memória do Baptismo. Os ministros levam ao Bispo, que está de pé na cátedra, a caldeirinha com a água. O Bispo convida todos a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
ao fazermos a dedicação desta casa
com este rito solene,
supliquemos humildemente a Deus nosso Senhor,
que Se digne abençoar esta água,
com que vamos ser aspergidos
em sinal de penitência e para recordarmos o Baptismo.

O Senhor nos ajude com a sua graça
a sermos dóceis ao Espírito, que recebemos,
para permanecermos fiéis na sua Igreja.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
por quem todas as criaturas vêm à luz da vida,
Vós rodeais os homens de tão grande amor,
que não só os sustentais com desvelos de pai,
mas ainda, com o orvalho da vossa caridade,
os purificais de seus pecados
e constantemente os reconduzis a Cristo,
Cabeça da Igreja.
Em vosso desígnio de misericórdia,
quisestes que todos os que descessem,
com seus pecados,
às águas purificadoras do Baptismo
para aí morrerem com Cristo,
daí surgissem purificados
como novos membros do seu Corpo,
e, com Ele, herdeiros dos prémios eternos.

Santificai, agora, Senhor, com a vossa ✠ bênção,
esta água, que é vossa criatura,
para que, ao ser aspergida sobre nós,
ela apareça como sinal do Baptismo,
aquele banho de salvação,
pelo qual, purificados em Cristo,
nos tornámos templos do vosso Espírito Santo.
E a nós, Senhor, e a todos os nossos irmãos
que, nesta igreja, virão celebrar os divinos mistérios,
concedei a graça de chegarmos, um dia,
à Jerusalém celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

9. O Bispo, acompanhado pelos diáconos, asperge o povo com a água benta. Em seguida, se o altar é completamente novo, asperge-o também. Entretanto, canta-se a antífona:

Vi a água que saía do templo, aleluia;
e todos aqueles a quem ela chegou
foram salvos e cantam: Aleluia,

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:

Derramarei sobre vós água pura,
e sereis purificados das vossas manchas;
e Eu vos darei um espírito novo;

ou outro cântico apropriado.

10. Depois da aspersion, o Bispo volta à cátedra, e, terminado o cântico, de pé, com as mãos juntas, diz:

Deus, Pai de misericórdia,
pela graça do Espírito Santo
purifique o templo da sua morada,
que somos nós.

Todos:

Ámen.

Hino e colecta

11. Em seguida, diz-se o hino Glória a Deus nas alturas.
12. Terminado o hino, o Bispo, com as mãos juntas; diz:
Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo, de braços abertos, diz:

Deus todo-poderoso e eterno,
derramai a vossa graça sobre este lugar,
e vinde em auxílio de todos os que Vos invocam,
para que o coração dos vossos fiéis
aqui seja fortalecido
pelo poder da vossa palavra
e dos vossos sacramentos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

SEGUNDA PARTE

LITURGIA DA PALAVRA

13. Depois, o Bispo senta-se e toma a mitra; do mesmo modo, todos os outros se sentam. Faz-se então a liturgia da palavra; as leituras tomam-se de entre os textos propostos no Leccionário para o rito da dedicação da igreja.
14. Para o Evangelho não se levam luzes nem incenso.
15. Depois do Evangelho, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido do rito.
16. Terminada a homilia, diz-se o Símbolo. Omite-se a Oração Universal, visto que em seu lugar se cantam as Ladainhas dos Santos.

TERCEIRA PARTE

ORAÇÃO DA DEDICAÇÃO E UNÇÕES

Oração litânica

17. Em seguida, o Bispo convida o povo a orar com estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos caríssimos,
a Deus Pai todo-poderoso,
que faz do coração dos fiéis templos espirituais,
e peçamos-Lhe
que a oração dos Santos, nossos irmãos,
se venha juntar à nossa humilde oração.

18. Cantam-se então as Ladainhas dos Santos, a que todos respondem; aos domingos e no tempo pascal, cantam-se de pé; nos outros dia de joelhos; neste caso, o diácono dirá:
Ajoelhemos.

Da morte eterna, Pela vossa encarnação, Pela vossa morte e ressurreição, Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor livrai-nos, Senhor
A nós pecadores, Governai e defendei a santa Igreja, Assisti o santo Padre, o Papa, e toda a Hierarquia sagrada no santo ministério, Concedei a paz e a concórdia a todos os povos, Confortai-nos e conservai-nos no vosso santo serviço, Dignai-Vos consagrar esta igreja, Jesus, Filho de Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor ouvi-nos, Senhor
Cristo, ouvi-nos, Cristo, atendei-nos,	Cristo, ouvi-nos Cristo, atendei-nos

20. Terminado o canto das Ladainhas, o Bispo, de pé, de braços abertos, diz:

Atendei, Senhor, em vossa bondade,
por intercessão da Virgem Santa Maria
e de todos os Santos,
as nossas humildes súplicas,
para que esta casa,
que vai ser dedicada ao vosso nome,
seja casa de salvação e de graça,
onde o povo cristão se venha reunir
para Vos adorar em espírito e verdade
e se edificar na caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

O diácono, se for esse o caso, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam. O Bispo toma de novo a mitra.

Onde não se faz a deposição das relíquias dos Santos, o Bispo diz imediatamente a Oração da Dedicção, como se indica no n. 22.

Deposição das relíquias

21. Em seguida, se se faz a deposição de relíquias dos Mártires ou de outros Santos debaixo do altar, o Bispo aproxima-se do altar. O diácono ou um presbítero traz as relíquias ao Bispo, que as coloca no sepulcro oportunamente preparado. Entretanto, canta-se a antífona:

Santos de Deus,
sob o altar de Deus tendes a vossa morada:
intercedei por nós a Nosso Senhor Jesus Cristo;

ou a antífona:

Os corpos dos Santos foram sepultados em paz
e o seu nome vive eternamente (T. P. Aleluia);

com o Salmo 14, ou outro cântico apropriado.

Salmo 14

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário,
quem descansará na vossa montanha sagrada? **Ant.**

O que vive sem mancha e pratica a justiça
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias
e não faz o mal ao seu próximo †
nem ultraja o seu semelhante, **Ant.**

o que tem por desprezível o ímpio *
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento,
mesmo em seu prejuízo,
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder
jamais será abalado. **Ant.**

Entretanto, o operário fecha o sepulcro e o Bispo volta à cátedra.

Oração da Dedicção

22. Depois, o Bispo, de pé, sem mitra, na cátedra ou junto do altar, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor,
que santificais e governais a vossa Igreja,
é nosso dever proclamar o vosso nome
com cânticos de festa,
porque hoje o vosso povo fiel quer dedicar-Vos,
para sempre, num rito solene,
esta casa de oração,
para aqui Vos adorar
e se instruir com a vossa palavra
e se alimentar dos vossos sacramentos.

Esta casa anuncia o mistério da Igreja,
santificada pelo Sangue de Cristo,
que Ele quis apresentar a Si mesmo
como Esposa gloriosa,
Virgem admirável na integridade da fé,
Mãe fecunda pelo poder do vosso Espírito.

Igreja santa, vinha eleita do Senhor,
que ao mundo inteira estende os seus ramos,
e, suspensos da árvore da cruz,
os ergue até ao reino celeste.

Igreja feliz, morada de Deus com os homens,
templo santo, construído de pedras vivas,
edificada sobre o alicerce dos Apóstolos,
tendo Cristo Jesus como pedra angular.

Igreja excelsa, cidade erguida no alto do monte,
visível para todos, a todos manifesta,
onde a lâmpada do Cordeiro brilha sem cessar
e ressoa, agradecido, o cântico dos bem-aventurados.

Por isso, humildemente Vos pedimos, Senhor:
derramai sobre esta igreja e este altar
a vossa bênção celeste;
seja esta casa lugar para sempre santificado
e este altar, mesa continuamente preparada
para o sacrifício de Cristo.

Aqui sejam destruídos os pecados dos homens
pela torrente da graça divina,
para que os vossos filhos, o Pai,
mortos para o pecado,
sejam regenerados para a vida do alto.

Aqui, os vossos fiéis,
reunidos em volta da mesa do altar,
celebrem o memorial da Páscoa
e sejam alimentados no banquete
da palavra e do Corpo de Cristo.

Aqui ressoe jubilosa a oblação do louvor,
voz dos homens unida aos cânticos dos Anjos,
e incessantemente suba para Vós
a oração pela salvação do mundo.

Aqui encontrem os pobres a misericórdia,
alcancem os oprimidos a verdadeira liberdade,
e todos os homens
se revistam da dignidade de filhos vossos,
até chegarem, exultantes de alegria,
à Jerusalém do alto, a cidade do Céu.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Unção do altar e das paredes da igreja

23. Em seguida, o Bispo, depois de tirar a casula, se for necessário, e de tomar o gremial de linho, aproxima-se do altar com os diáconos e os outros ministros, um dos quais leva a âmbula com o crisma, e procede à unção do altar e das paredes da igreja, como a seguir se descreve no n. 24.

Se o Bispo, na unção das paredes da igreja, quiser associar a si alguns presbíteros que com ele concelebram o rito sagrado, terminada a unção do altar, entrega-lhes as âmbulas com o santo crisma e, juntamente com eles, procede às unções.

O Bispo só aos presbíteros pode confiar a função de ungir as paredes: neste caso, depois da unção do altar, entrega-lhes as âmbulas com o santo crisma.

24. O Bispo, de pé diante do altar, diz em voz alta:

Santifique o Senhor, com o seu poder,
este altar e esta casa,
que nós, seus ministros, agora unguimos,
para que exprimam, por um sinal visível,
o mistério de Cristo e da Igreja.

Em seguida, derrama o santo crisma no meio do altar e nos seus quatro ângulos, e é louvável que unja também com ele toda a mesa do altar.

Depois unge as paredes da igreja com o santo crisma, fazendo o sinal da cruz nas doze ou nas quatro cruzes convenientemente distribuídas, no que pode ser oportunamente ajudado por dois ou quatro presbíteros.

Se as unções das paredes tiverem sido confiadas a presbíteros, estes, logo que o Bispo tenha terminado a unção do altar, fazem a unção das paredes da igreja, unguindo com o santo crisma as cruces.

Entretanto, canta-se a antífona:

Eis a morada de Deus com os homens,
Deus habitará com eles;
serão o seu povo
e Deus, no meio deles, será o seu Deus (T. P. Aleluia);

ou a antífona:

O templo de Deus é santo,
é construção de Deus,
é edificação de Deus

com o Salmo 83, ou outro cântico apropriado.

Salmo 83

Como e agradável a vossa morada,
Senhor dos Exércitos!

A minha alma suspira ansiosamente
pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo. **Ant.**

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,*
meu Rei e meu Deus. **Ant.**

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração
os caminhos do santuário. **Ant.**

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis,
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo crescente,
até verem Deus em Sião. **Ant.**

Senhor Deus dos Exércitos, ouvi a minha prece,
prestai-me ouvidos, ó Deus de Jacob.
Contemplai, ó Deus, nosso protector,
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido. **Ant.**

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores. **Ant.**

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com rectidão.
Senhor dos Exércitos,
feliz o homem que em Vós confia. **Ant.**

25. Terminada a unção do altar e das paredes da igreja, o Bispo volta para a cátedra e senta-se; os ministros trazem-lhe as coisas necessárias para lavar as mãos. Em seguida, o Bispo tira o gremial e retoma a casula. Os presbíteros lavam também as mãos depois de terem ungido as paredes.

Incensação do altar e da igreja

26. Depois do rito da unção, coloca-se sobre o altar um braseiro pequeno para queimar o incenso ou outros aromas ou, se se preferir, faz-se sobre o altar um pequeno amontoado de incenso misturado com pequenos pavios. O Bispo deita incenso no braseiro ou, com o pavio que o ministro lhe entrega, pega o fogo ao amontoado de incenso, dizendo:

Suba até Vós, Senhor, a nossa oração
como incenso na vossa presença;
e, assim como esta casa se enche de suave perfume,
assim a vossa Igreja exale o bom odor de Cristo.

27. Então, o Bispo deita incenso em alguns turíbulo e incensa o altar. Em seguida, volta para a cátedra, é incensado e senta-se. Os ministros, passando pela nave da igreja, incensam o povo e as paredes.

28. Entretanto, canta-se a antífona:

O Anjo colocou-se diante do altar do templo,
com um turíbulo de ouro na mão;

ou a antífona:

O fumo do incenso subiu das mãos do Anjo
à presença do Senhor

com o Salmo 137, ou outro cântico apropriado.

Salmo 137

De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças,*
porque ouvistes as palavras da minha boca.
Na presença dos Anjos Vos hei-de cantar
e Vos adorarei,
voltado para o vosso templo santo. **Ant.**

Hei-de louvar o vosso nome
pela vossa bondade e fidelidade,
porque exaltastes acima de tudo
o vosso nome e a vossa promessa. **Ant.**

Quando Vos invoquei, me respondestes,
 aumentastes a fortaleza da minha alma.
 Todos os reis da Terra Vos hão-de louvar, Senhor,
 quando ouvirem as palavras da vossa boca. **Ant.**

Celebrarão os caminhos do Senhor,
 porque é grande a glória do Senhor.
 O Senhor é excelso e olha para o humilde,
 ao soberbo, conhece-o de longe. **Ant.**

Iluminação do altar e da igreja

29. Terminada a incensação, alguns ministros limpam com panos a mesa do altar e, se for esse o caso, estendem a toalha impermeável; em seguida, cobrem o altar com uma toalha e, se parecer oportuno, adornam-no com flores; colocam, de forma conveniente, os castiçais com as velas, requeridas para a celebração da Missa, e, se for esse o caso, a cruz.

30. Depois, o diácono aproxima-se do Bispo, que, de pé, lhe entrega uma pequena vela acesa, dizendo em voz alta:

A luz de Cristo resplandeça na Igreja,
 para que todos os povos
 cheguem à plenitude da verdade.

Depois, o Bispo senta-se. O diácono aproxima-se do altar e acende as velas para a celebração da Eucaristia.

31. Faz-se então uma iluminação festiva: acendem-se todos os círios, as velas postas nos sítios onde foram feitas as unções e as restantes lâmpadas da igreja, em sinal de alegria. Entretanto, canta-se a antífona:

A tua luz desponta, ó Jerusalém,
 e brilha sobre ti a glória do Senhor.
 Os povos caminharão à tua luz, aleluia;

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:

Brilharás com luz esplêndida,
 Jerusalém, cidade de Deus,
 e todos os confins da terra
 virão prostrar-se diante de ti,

com o cântico de Tobias, ou outro cântico apropriado, de preferência em honra de Cristo, luz do mundo.

Cântico de Tobias

Bendizei o Senhor, todos vós, os seus eleitos, *
celebrai dias de alegria e cantai a sua glória. **Ant.**

Jerusalém, cidade de Deus, †
brilharás como luz refulgente *
e hão-de venerar-te todos os povos da terra.
As nações distantes virão a ti com oferendas,
para adorar o Senhor dentro dos teus muros. **Ant.**

Em teu solo terão os povos um santuário
e invocarão dentro de ti o nome do Senhor.
Hás-de alegrar-te por causa dos teus filhos, *
porque todos serão abençoados
e reunidos junto do Senhor. **Ant.**

QUARTA PARTE

LITURGIA EUCARÍSTICA

32. Os diáconos e os ministros preparam o altar como de costume. Em seguida, alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O Bispo recebe os dons na cátedra. Enquanto são trazidos os dons, é conveniente cantar a antífona:

Senhor, meu Deus,
na simplicidade do meu coração,
eu Vos ofereço todas as coisas,
e o vosso povo, aqui reunido,
tudo Vos oferece com grande alegria.
Deus de Israel,
guardai esta vontade do nosso coração (T. P. Aleluia);

ou outro cântico apropriado.

33. Quando tudo estiver preparado, o Bispo vai para o altar e, depois de tirar a mitra, beija o altar. A Missa continua como de costume; mas não se incensam nem as oblatas nem o altar.

34. *Oração sobre as oblatas*

Aceitai, Senhor, os dons da Igreja em festa,
para que o vosso povo,
reunido neste lugar santo,
obtenha, por estes mistérios,
a vossa contínua protecção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

35. Diz-se a Oração Eucarística I ou III, com este Prefácio:

- V. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós
V. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.
R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente!
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte
por Cristo nosso Senhor.

Nesta casa visível,
que nos destes a graça de construir,
incessantemente concedeis os vossos favores
à vossa família, que, neste lugar, peregrina para Vós.

Aqui nos dais o sinal admirável
da vossa comunhão connosco
e nos fazeis participar
no mistério da vossa aliança:
aqui edificais o vosso templo, que somos nós,
e fazeis crescer a Igreja,
presente em toda a terra,
na unidade do Corpo do Senhor,
que, um dia, tornareis perfeita
na visão de paz da celeste cidade de Jerusalém.

Por isso, com os Anjos e os Santos,
nós Vos louvamos, no templo da vossa glória,
e Vos bendizemos e glorificamos,
cantando a uma só voz:

Santo,
Senhor Deus do universo...

36. Enquanto o Bispo toma o Corpo de Cristo, começa-se o cântico da comunhão.
Canta-se a antífona:

A minha casa é casa de oração, diz o Senhor:
quem nela pede, recebe; quem procura, encontra;
a quem bater, abrir-se-á (T. P. Aleluia);

ou a antífona:

Como rebentos de oliveira,
assim os filhos da Igreja,
em volta da mesa do Senhor (T. P. Aleluia);

com o Salmo 127, ou outro cântico apropriado.

Salmo 127

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos. **Ant.**

Comeras do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.
Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa. **Ant.**

Assim será abençoado
o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor: *
vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel. **Ant.**

Inauguração da Capela do Santíssimo Sacramento

37. Se se faz a inauguração da capela do Santíssimo Sacramento, terminada a comunhão dos fiéis, faz-se tudo como se indica no capítulo II, nos nn. 79-82.

38. Oração depois da Comunhão

Oremos.

Senhor nosso Deus,
por estes sacramentos que recebemos,
fazei que o nosso coração
cresça, cada vez mais, na vossa verdade,
para que Vos adoremos continuamente
no vosso santo templo
e nos alegremos na vossa presença
com todos os Santos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Bênção e despedida**39. O Bispo, depois de pôr a mitra, diz:**

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Em seguida, o diácono, se parecer oportuno, convida o povo a receber a bênção com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então, o Bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa-o, dizendo:

Deus, Senhor do Céu e da Terra,
que vos reuniu hoje aqui
para a dedicação desta igreja,
vos encha de todas as bênçãos do Céu.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Ele vos conceda a graça
de vos tornardes o seu templo
e a morada do Espírito Santo,
Ele que, em seu Filho,
quis reunir todos os filhos que andavam dispersos.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Assim, em boa hora purificados,
Ele vos dê a graça
de O trazer, a Ele próprio, a habitar em vós mesmos
e de, um dia, possuir como herança a felicidade eterna
na companhia de todos os Santos.

Todos:

Ámen.

O Bispo toma o báculo e continua:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

40. Por fim, o diácono despede o povo como de costume.

CAPÍTULO IV

RITO DA DEDICAÇÃO DO ALTAR

PRELIMINARES

1. NATUREZA E DIGNIDADE DO ALTAR

1. Os antigos Padres da Igreja, meditando a palavra de Deus, não duvidaram afirmar de Cristo que Ele era a vítima, o sacerdote e o altar do seu próprio sacrifício.¹

Na Epístola aos Hebreus, Cristo é apresentado como o grande Pontífice e, ao mesmo tempo, como o Altar vivo do Templo celeste;² no Apocalipse, o nosso Redentor aparece como o Cordeiro morto,³ cuja oblação é levada ao altar celeste pelas mãos do santo Anjo.⁴

O CRISTÃO É TAMBÉM UM ALTAR ESPIRITUAL

2. Como Cristo, Cabeça e Mestre, é o verdadeiro altar, também os seus membros e discípulos são altares espirituais, nos quais é oferecido a Deus o sacrifício da vida santamente vivida. Isto mesmo parecem querer significar os próprios Padres: S. Inácio de Antioquia, quando, de maneira notável, pede aos Romanos: «Não me ofereçais mais nada, senão deixar que eu seja imolado a Deus, enquanto o altar está ainda preparado»,⁵ ou S. Policarpo, quando chama a atenção às viúvas para que vivam santamente, elas que «são o altar de Deus». ⁶ A estas vozes respondem, entre outras, a de S. Gregório Magno, quando ensina: «O que é o altar de Deus, senão o espírito dos que vivem com perfeição?... Com razão, pois, se chama altar de Deus ao coração dos justos». ⁷

¹ Cf. S. EPIFANIO, *Panarium II, I, Haeresis* 55: PG 41, 979; S. CIRILO DE ALEXANDRIA, *De adoratione in spiritu et veritate*, IX: PG 68, 647.

² Cf. Hebr 4, 14; 13, 10.

³ Cf. Ap 5, 6.

⁴ Cf. Missal Romano, *Ordindrio da Missa*, n. 67.

⁵ *Ad Romanos* 2, 2: ed. F. X. Funk, p. 255.

⁶ *Ad Philippenses* 4, 3: ed. F. X. FUNK, p. 301.

⁷ *Homiliarum in Ezechielem* 11, 10, 19: PL 76, 1069.246.

Ou ainda, segundo outra imagem célebre, entre os autores eclesiásticos, os cristãos que se entregam à oração, oferecem a Deus petições e imolam vítimas de súplicas são, eles próprios, pedras vivas, com as quais o Senhor Jesus edifica o altar da Igreja. ⁸ O ALTAR, MESA DO SACRIFÍCIO E DO BANQUETE PASCAL

3. O Senhor Jesus Cristo, ao instituir, na forma de banquete sacrificial, o memorial do sacrifício que ia oferecer ao Pai no altar da cruz, tornou sagrada a mesa onde os fiéis se reúnem para celebrar a sua Páscoa. Por isso, o altar e a mesa do sacrifício e do banquete, na qual o sacerdote, representando o Senhor Jesus Cristo, realiza o mesmo que o próprio Senhor fez e entregou aos discípulos para que eles o fizessem em memória d'Ele; tudo isto, o Apóstolo o aponta de maneira muito clara, quando diz: «O cálice da bênção, que nós abençoamos, não é comunhão no Sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é comunhão no Corpo do Senhor? Porque há um só pão, nós, que somos muitos, fazemos um só corpo, visto participarmos todos desse único pão». ⁹

O ALTAR, SINAL DE CRISTO

4. Em toda a parte, consoante as circunstâncias, os filhos da Igreja podem celebrar o memorial de Cristo e sentar-se à mesa do Senhor. Mas é consentâneo com o mistério eucarístico que os cristãos ergam um altar estável para celebrarem a Ceia do Senhor: assim aconteceu já desde os tempos antigos.

O altar cristão é, pela sua própria natureza, uma mesa especial do sacrifício e do banquete pascal:

- ara especial, onde se perpetua sacramentalmente o sacrifício da cruz até ao fim dos séculos, até que Cristo venha;
- mesa em volta da qual se reúnem os filhos da Igreja, para darem graças a Deus e comungarem o Corpo e o Sangue de Cristo.

Em todas as igrejas o altar é, por isso, «o centro da acção de graças, que se realiza totalmente na Eucaristia», ¹⁰ em torno do qual, de algum modo, se ordenam os outros ritos da Igreja. ¹¹

Porque no altar é celebrado o memorial do Senhor e se apresenta aos fiéis o seu Corpo e Sangue, os escritores eclesiásticos viram no altar como que um sinal do próprio Cristo – donde o dizer-se: «O altar é Cristo».

⁸ CF. ORÍGENES *In librum Iesu Nave*, Homilia IX, 1: SC 71, pp. 244 e 246

⁹ Cf. 1 Cor 10, 16-17.

¹⁰ Missal Romano, *Instrução Geral*, n. 259.

¹¹ Cf. Pio XII, Enc. *Mediator Dei et hominum*: A.A.S. 39 (1947) p. 529.

O ALTAR, HONRA DOS MÁRTIRES

5. Toda a dignidade do altar está no facto de ele ser a mesa do Senhor. Não são, portanto, os corpos dos Mártires que honram o altar, mas é antes o altar que honra o sepulcro dos Mártires. Vem, por isso, a propósito erguer altares sobre os sepulcros dos Mártires ou colocar as suas relíquias debaixo do altar, para honrar os seus corpos e ainda para significar que o sacrifício dos membros tira o seu princípio do sacrifício da Cabeça,¹² e assim «venham vítimas triunfais tomar lugar onde Cristo é a vítima. Mas Ele, sobre o altar, Ele que padeceu por todos; aqueles, debaixo do altar, pois foram remidos pela sua paixão».¹³ Esta maneira de dispor as coisas parece, de algum modo, retomar a visão espiritual do Apóstolo João no Apocalipse: «Vi debaixo do altar as almas dos que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que tinham dado.»¹⁴ Embora todos os Santos sejam justamente chamados testemunhas de Cristo, há todavia no testemunho do sangue uma força peculiar, que só as relíquias dos Mártires colocadas debaixo do altar exprimem de maneira total e completa.

II. O ERGUER DO ALTAR

6. É conveniente que em todas as igrejas haja um altar fixo; nos outros lugares destinados às celebrações sagradas, um altar fixo ou móvel.

O altar diz-se fixo se é construído sobre o pavimento e de tal modo unido a ele que não se possa remover; chama-se móvel, se pode ser removido.¹⁵

7. É preferível que, nas igrejas novas, se coloque um só altar, para que na assembleia uma dos fiéis o altar único signifique que é único o nosso Salvador, Jesus Cristo, e única Eucaristia da Igreja.

Na capela, um tanto separada, se possível, da nave da igreja, onde está colocado o tabernáculo para guardar o Santíssimo Sacramento, poderá erguer-se outro altar, onde se pode também celebrar a Missa nos dias feriais para uma pequena assembleia de fiéis.

Deve, porém, evitar-se, de maneira absoluta, colocar mais altares apenas para adorno da igreja.

8. O altar seja construído separado da parede, de maneira que o sacerdote possa facilmente circular em volta dele e celebrar a Missa voltado para o povo: «Pela sua localização, há-de ser o centro de convergência para o qual espontaneamente se dirijam as atenções de toda a assembleia dos fiéis».¹⁶

¹² Cf. Missal Romano, *Comum dos Mártires* 8, Oração sobre as Oblatas.

¹³ S. AMBRÓSIO, *Epistula* 22, 13: PL 16, 1023; cf. Ps. MÁXIMO DE TURIM, *Sermo* 78: PL 57, 689-690.

¹⁴ Ap 6, 9.

¹⁵ Cf. Missal Romano, *Instrução geral*, n. 265, 261.

¹⁶ *Ibid.*, n. 262.

9. Segundo a tradição da Igreja e o símbolo bíblico inerente ao altar, a mesa do altar fixo seja de pedra, e de pedra natural. Todavia, pode empregar-se outra matéria digna, sólida e artisticamente trabalhada, a juízo das Conferências Episcopais.¹⁷

Os pés ou a base que suportam a mesa podem ser de qualquer matéria, contando que seja digna e sólida.¹⁸

10. Por sua própria natureza, o altar só a Deus é dedicado, pois que o Sacrifício Eucarístico só a Deus é oferecido. É neste sentido que se deve entender o costume de a Igreja dedicar altares a Deus em honra dos Santos. Isto mesmo, o exprime S. Agostinho de maneira adequada: «Não erguemos altares a nenhum mártir, mas ao próprio Deus dos Mártires, ainda que em memória dos Mártires».¹⁹

Tudo isto se deve explicar muito claramente aos fiéis. Nas igrejas novas não se coloquem representações ou imagens dos Santos em cima do altar.

Do mesmo modo, não se ponham sobre a mesa do altar relíquias de Santos, quando estas são expostas à veneração dos fiéis.

11. Quanto possível, mantenha-se o costume da liturgia romana de encerrar debaixo do altar relíquias de Mártires ou de outros Santos.²⁰ Todavia tenha-se em conta o seguinte:

- a) As relíquias que hão-de ser colocadas sejam suficientemente grandes para se poder verificar que elas são parte de corpos humanos. Por isso, deve evitar-se que sejam colocadas relíquias demasiado pequenas de um ou mais Santos.
- b) Verifique-se com toda a diligência se as relíquias que vão ser colocadas são autênticas. É preferível que o altar seja dedicado sem relíquias, a que se coloquem debaixo dele relíquias duvidosas.
- c) O cofre das relíquias não deve ser colocado nem em cima do altar nem dentro da mesa do altar, mas, tendo em conta a forma do mesmo, deve ser colocado debaixo do altar.

Onde se fizer o rito da deposição das relíquias, e muito conveniente que se celebre a Vigília junto das relíquias do Mártir ou do Santo, segundo o que se indica acima, cap. II, n. 10.

III. A CELEBRAÇÃO DA DEDICAÇÃO

O ministro do rito

12. Pertence ao Bispo, a quem está confiado o cuidado de uma Igreja particular, dedicar a Deus os novos altares erigidos na sua diocese; se ele o não puder fazer por si próprio, confiará essa função a outro Bispo, sobretudo àquele que lhe está associado e o auxilia na

¹⁷ A Conferência Episcopal Portuguesa determinou que a mesa do altar que vai dedicar-se deverá ser de pedra ou formada por um bloco compacto de madeira nobre (Ass. Plen. 29. IV. 1987).

¹⁸ Cf. Missal Romano, Instrução geral, n. 263.

¹⁹ Contra Faustum, XX, 21: PL 42, 384.

²⁰ Cf. Missal Romano, Instrução geral, n. 266.

cura pastoral dos fiéis para os quais o novo altar foi erigido; em circunstâncias absolutamente especiais, confia-la-á a um presbítero, a quem dará mandato especial.

Escolha do dia

13. Como o altar se torna sagrado, antes de mais, pela celebração da Eucaristia, evite-se, para salvar a verdade das coisas, que seja celebrada a Missa no novo altar antes de ele ser dedicado, de sorte que a Missa da dedicação seja também a primeira Eucaristia que é celebrada sobre esse altar.

14. Para a dedicação de um novo altar, escolha-se o dia em que os fiéis possam reunir-se em maior número, sobretudo o domingo, a não ser que razões pastorais aconselhem outra coisa. Todavia o rito da dedicação do altar não pode ser celebrado no Tríduo Pascal, nem na Quarta-Feira de Cinzas, nem nas férias da Semana Santa, nem na Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.

A Missa da dedicação

15. A celebração da Eucaristia está intimamente ligada ao rito da dedicação do altar. Diz-se a Missa da «Dedicação do Altar». Mas no Natal do Senhor, na Epifania, na Ascensão, no Domingo de Pentecostes e também nos Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, toma-se a Missa do dia, excepto a Oração sobre as Oblatas e o Prefácio, que estão intimamente ligados ao próprio rito.

16. Convém que o Bispo concelebre a Missa com os presbíteros presentes e sobretudo com aqueles a quem foi confiado o múnus de estar à frente da paróquia ou da comunidade para a qual foi erigido o altar.

As diversas partes do rito

A. Os ritos iniciais

17. Os ritos iniciais da Missa da dedicação do altar fazem-se como de costume, mas, em lugar do acto penitencial, o Bispo benze a água e com ela asperge o povo e o novo altar.

B. A liturgia da palavra

18. Na liturgia da palavra é louvável dizer três leituras, escolhidas, em conformidade com as rubricas, ou da liturgia do dia (cf. acima n. 15) ou de entre as que se propõem no Leccionário para o rito da dedicação do altar.

19. Depois das leituras, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da dedicação do altar.

Terminada a homilia, diz-se o Símbolo. Omite-se a Oração Universal, visto que, em seu lugar, se cantam as Ladainhas dos Santos.

C. A Oração da Dedicção e a unção do altar

A deposição das relíquias dos Santos

20. Depois do canto das Ladainhas, faz-se, se for esse o caso, a deposição, debaixo do altar, das relíquias dos Mártires ou de outros Santos, para significar que todos os que foram baptizados na morte de Cristo, e, em primeiro lugar, os que derramaram o sangue pelo Senhor, participam na paixão de Cristo (cf. acima n. 5).

A Oração da Dedicção

21. A celebração da Eucaristia é o rito mais importante e o único necessário para dedicar o altar; no entanto, segundo a tradição comum da Igreja, quer do Oriente quer do Ocidente, diz-se também a Oração da Dedicção, na qual é significada a intenção de dedicar o altar ao Senhor para sempre e se pede a sua bênção.

Os ritos da unção, da incensação, do revestimento e da iluminação

22. Os ritos da unção, da incensação, do revestimento e da iluminação do altar exprimem, em sinais sensíveis, alguns aspectos daquela obra invisível que o Senhor realiza por meio da Igreja quando ela celebra os divinos mistérios, principalmente a Eucaristia.

- a) *unção* do altar: pela unção do crisma o altar torna-se o símbolo de Cristo, que é o «Ungido» de preferência aos demais e assim é chamado; na verdade, o Pai O ungiu pelo Espírito Santo e O constituiu o Sumo Sacerdote, para que oferecesse no altar do seu Corpo o sacrifício da vida pela salvação de todos.
- b) O *incenso* é queimado sobre o altar para significar que o sacrifício de Cristo, que aí se perpetua de maneira sacramental, sobe para Deus em odor de suavidade, mas também para exprimir que as orações dos fiéis sobem até ao trono de Deus, por Ele aceites e a Ele agradáveis.²¹
- c) O *revestimento* do altar indica que o altar cristão é a ara do Sacrifício Eucarístico e a mesa do Senhor, em volta da qual os sacerdotes e os fiéis, numa mesma e única acção, embora com função diversa, celebram o Memorial da Morte e Ressurreição de Cristo e comem a Ceia do Senhor. Por isso, o altar é preparado e festivamente ornado como a mesa do banquete sacrificial. Isto claramente significa que ele é a mesa do Senhor, da qual todos os fiéis se aproximam com alegria, para se alimentarem do alimento divino, o Corpo e o Sangue de Cristo imolado.
- d) A *iluminação* do altar faz recordar que Cristo é «Luz para se revelar às nações»,²² por cuja claridade resplandece a Igreja e por ela toda a família humana.

²¹ Cf. Ap 8, 3-4: «Veio [um Anjo] com um turíbulo de ouro na mão e colocou-se junto do altar. Foram-lhe dadas muitas espécies de aromas, para que os oferecesse com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. E das mãos do Anjo subiu à presença de Deus o fumo dos aromas com as orações dos santos».

²² Lc 2, 32.

D. A celebração da Eucaristia

23. Preparado o altar, o Bispo celebra a Eucaristia, que é a parte principal e a mais antiga de todo o rito. ²³ A celebração da Eucaristia está estreitamente unida ao rito da dedicação do altar:

- com a celebração do Sacrifício Eucarístico, atinge-se e manifesta-se de maneira muito clara o fim para que se constrói o altar;
- além disso, a Eucaristia, que santifica o coração dos que a recebem, consagra de algum modo o altar, como os antigos Padres da Igreja várias vezes afirmaram: «É digno de admiração este altar, porque, sendo por natureza uma pedra, se torna santo, depois de ter recebido em si o Corpo de Cristo»;²⁴
- finalmente, onexo estreito que existe entre a dedicação do altar e a celebração da Eucaristia mostra-se também no facto de a Missa da dedicação estar enriquecida com um Prefácio próprio, intimamente unido ao rito.

IV. ADAPTAÇÕES DO RITO

Adaptações que pertencem às Conferências Episcopais

24. As Conferências Episcopais podem adaptar, se parecer oportuno, este Rito aos costumes de cada região, contanto que nada se tire à sua nobreza e solenidade. ²⁵

Observe-se, pois, o seguinte:

- a) nunca se devem omitir nem a celebração da Missa com o Prefácio próprio nem a Oração da Dedicção;
- b) a não ser que obstem razões graves, conservem-se os ritos aos quais, por tradição litúrgica, está inerente um sentido e uma força particulares (cf. acima n. 22), adaptando-se as fórmulas de maneira conveniente, se o caso o exigir.

Ao fazer as adaptações, a autoridade eclesiástica competente consulte a Sé Apostólica e, com o seu consentimento, introduza essas adaptações. ²⁶

Acomodações que competem aos ministros

25. Pertence ao Bispo e aos responsáveis pela celebração do rito julgar sobre a oportunidade de fazer a deposição das relíquias dos Santos; nisto atenda-se antes de mais ao bem

²³ Cf. VIGÍLIO, Papa, Epistula ad Profuturum episcopum, IV: PL 84, 832.

²⁴ S. João Crisóstomo, Homil. XX in II Cor., 3: PG 61, 540.

²⁵ A Conferência Episcopal Portuguesa considera que, conforme secular tradição, convirá gravar ao menos uma cruz no altar que vai ser dedicado (Ass. Plen. 29. IV. 1987).

²⁶ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 40: A.A.S. 56 (1964) p. 111.

espiritual dos fiéis e ao verdadeiro sentido da liturgia, tendo em conta o que acima foi dito no n. 11.

Pertence ao reitor da igreja na qual vai ser dedicado o altar, com a ajuda dos seus cooperadores na acção pastoral, determinar e preparar tudo o que se refere às leituras, aos cânticos e aos subsídios pastorais, tanto para fomentar a frutuosa participação do povo como para promover o decoro da celebração.

V. PREPARAÇÃO PASTORAL

26. Os fiéis não só sejam informados a tempo da dedicação do novo altar, mas sejam também preparados de maneira conveniente para tomarem parte activa no rito. É, por isso, necessário que tenham conhecimento do que significa cada rito e como se realiza. Para lhes dar esta catequese, pode lançar-se mão do que acima foi dito sobre a natureza e dignidade do altar e sobre o sentido e o valor dos ritos. Deste modo, os fiéis serão penetrados do amor recto e devido para com o altar.

VI. COISAS QUE SE DEVEM PREPARAR PARA A DEDICAÇÃO DO ALTAR

- 27.** Para a celebração do rito da dedicação do altar prepare-se o seguinte:
- o Missal Romano, o Leccionário, o Pontifical Romano;
 - cruz e livro dos Evangelhos para serem levados na procissão; – caldeirinha com água para ser benzida e hissope;
 - âmbula com o santo crisma;
 - panos para limpar a mesa do altar;
 - se as circunstâncias o exigirem, uma toalha de linho encerada ou um pano de linho impermeável, à medida do altar;
 - bacia e gomil com água, toalhas e tudo o que for necessário para o Bispo lavar as mãos;
 - gremial de linho;
 - braseiro pequeno para queimar o incenso ou os aromas; ou grãos de incenso e pequenos pavios para serem queimados sobre o altar;
 - turíbulo com naveta para o incenso e colher;
 - cálice, corporal, sanguíneos, manustérgio;
 - pão, vinho e água para a celebração da Missa;

- cruz do altar, a não ser que já tenha sido colocada no presbitério uma cruz, ou que a cruz que é levada na procissão de entrada seja colocada perto do altar;
- toalha, velas, castiçais;
- flores, se parecer oportuno.

28. Na Missa da dedicação do altar, usam-se vestes sagradas de cor branca ou festiva. Preparem-se:

- para o Bispo: alva, estola, (dalmática), casula, mitra, báculo pastoral, pálio, se a ele tem direito;
- para os presbíteros concelebrantes: vestes para a celebração da Missa;
- para os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

29. Se houver relíquias de Santos para serem colocadas debaixo do altar, prepare-se o seguinte:

a) No lugar *donde* parte a procissão:

- cofre com as relíquias, rodeado de flores e luzes; se parecer oportuno, o cofre pode colocar-se em lugar conveniente do presbitério, antes de o rito começar;
- para os diáconos que hão-de transportar as relíquias: alva, estola de cor encarnada, se se trata de relíquias de um Mártir, ou de cor branca, nos outros casos, e dalmáticas, se as houver. Se as relíquias forem levadas por presbíteros, em vez de dalmáticas, preparem-se casulas para os mesmos.

Todavia, as relíquias podem também ser levadas por outros ministros, revestidos de alvas ou de vestes legitimamente aprovadas.

b) *No presbitério:*

- uma mesa pequena, na qual se depõe o cofre das relíquias durante a primeira parte do rito da dedicação.

c) Na sacristia:

- cimento ou argamassa para fechar a tampa da cavidade; esteja também presente um operário, para fechar, no devido momento, o sepulcro das relíquias.

30. É conveniente conservar o costume de incluir no cofre das relíquias um pergaminho, do qual conste o dia, mês e ano da dedicação do altar, o nome do Bispo que celebrou o rito, do Titular da igreja e os nomes dos Mártires ou dos Santos cujas relíquias foram colocadas debaixo do altar.

Redija-se a acta da dedicação em dois exemplares, um dos quais será guardado no arquivo da diocese, outro no da igreja, assinados pelo Bispo, pelo reitor da igreja e pelos representantes da comunidade local.

RITO DA DEDICAÇÃO

PRIMEIRA PARTE

RITOS INICIAIS

Entrada na igreja

31. Reunido o povo, o Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual revestido com a sua veste, precedidos do crucífero, saem da sacristia e encaminham-se para o presbitério através da nave da igreja.

32. Se houverem de ser colocadas relíquias de Santos debaixo do altar, estas são levadas na procissão de entrada para o presbitério a partir da sacristia ou da capela onde, desde a Vigília, estiveram expostas à veneração dos fiéis. Todavia, por uma razão justa, podem já estar preparadas antes do início do rito num lugar apropriado do presbitério, rodeadas de luzes.

33. Durante a procissão, canta-se a antífona de entrada:

Contemplai, ó Deus, nosso protector,
ponde os olhos no rosto do vosso Ungido.
Um dia em vossos átrios vale por mais de mil (T. P. Aleluia)

ou a antífona:

Irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria

com o salmo 42, ou outro cântico apropriado.

Salmo 42

Fazei-me justiça, meu Deus,
defendei a minha causa
contra a gente sem piedade, †
livrai-me do homem desleal e perverso. **Ant.**

Vós, ó Deus, sois o meu refúgio:
Porque me abandonastes?
Porque hei-de andar triste,
sob a opressão do inimigo? **Ant.**

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam †
à vossa montanha santa e ao vosso santuário. **Ant.**

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria. †
Ao som da cítara Vos louvarei, Senhor meu Deus. **Ant.**

Porque estás triste, minha alma, e desfaleces?
Espera em Deus: ainda O hei-de louvar, †
meu Salvador e meu Deus. **Ant.**

34. Quando a procissão chegar ao presbitério, colocam-se as relíquias dos Santos em lugar apropriado, rodeadas de luzes; os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros colocam-se nos lugares que lhes estão destinados; o Bispo, omitindo o ósculo ao altar, dirige-se para a cátedra. Em seguida, sem báculo nem mitra, saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus

ou outras palavras apropriadas, tiradas, de preferência, da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

Bênção da água e aspersão

35. Terminado o rito de entrada, o Bispo benze a água para aspergir o povo em sinal de penitência e em memória do Baptismo e para purificar o altar. Os ministros levam ao Bispo, que está de pé na cátedra, a caldeirinha com água. O Bispo convida todos a orar, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
estamos aqui reunidos, cheios de alegria,
para fazermos a dedicação deste altar
por meio da celebração do sacrifício do Senhor.

Participemos nesta acção sagrada
com piedade e devoção;
escutando a palavra de Deus com fé
e participando, com alegria, na mesa do Senhor,
elevemos os nossos corações
para uma santa esperança.
Reunidos em volta de um único altar,
aproximamo-nos de Cristo, pedra viva,
e n'Ele crescemos como um templo santo.

Mas, antes de mais,
supliquemos humildemente a Deus nosso Senhor
que Se digne abençoar esta água,
com que vamos ser aspergidos,
em sinal de penitência
e para recordarmos o Baptismo,
e com a qual vai ser também purificado o novo altar.

E todos oram durante algum tempo em silêncio.

Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
por quem todas as criaturas vêm à luz da vida,
Vós rodeais os homens de tão grande amor,
que não só os sustentais com desvelos de pai,
mas ainda, com o orvalho da vossa caridade,
os purificais de seus pecados
e constantemente os reconduzis a Cristo,
Cabeça da Igreja.

Em vosso desígnio de misericórdia,
quisestes que todos os que descessem,
com seus pecados,
às águas purificadoras do Baptismo,
para aí morrerem com Cristo,
daí surgissem purificados
como novos membros do seu Corpo,
e, com Ele, herdeiros dos prémios eternos.

Santificai, agora, Senhor, com a vossa ✠ bênção,
esta água, que é vossa criatura;
para que, ao ser aspergida sobre nós
e sobre o novo altar,
ela apareça como sinal do Baptismo,
aquele banho de salvação,
no qual, purificados em Cristo,
nos tornámos um altar espiritual.
E a nós, Senhor, e a todos os nossos irmãos,
que, neste altar, virão celebrar os divinos mistérios,
concedei a graça de chegarmos, um dia
à Jerusalém celeste.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

36. Terminada a invocação sobre a água, o Bispo, acompanhado pelos diáconos, asperge o povo com a água benta, passando pela nave da igreja e, ao voltar ao presbitério, asperge o altar. Entretanto, canta-se a antífona:

Vi a água que saía do templo, aleluia;
e todos aqueles a quem ela chegou
foram salvos e cantam: Aleluia, aleluia;

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:

Derramarei sobre vós água pura,
e sereis purificados das vossas manchas;
e Eu vos darei um espírito novo

ou outro cântico apropriado.

37. Depois da aspensão, o Bispo volta à cátedra, e, terminado o cântico, de pé, com as mãos juntas, diz:

Deus, Pai de misericórdia,
a quem, na Terra, dedicamos este altar,
perdoe os nossos pecados
e nos dê a graça de celebrar eternamente
o sacrifício de louvor
no seu altar celeste.

Todos:

Ámen.

Hino e colecta.

38. Em seguida, diz-se o hino Glória a Deus nas alturas, a não ser que ocorra um domingo do Advento ou da Quaresma.

39. Terminado o hino, o Bispo, com as mãos juntas, diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo, de braços abertos, diz:

Senhor nosso Deus,
que ao vosso Filho, exaltado no altar da cruz,
quisestes atrair todas as coisas,
derramai a abundância da graça celeste
sobre os fiéis que vos dedicam este altar:
como Pai providente, alimentai-os nesta mesa santa
quando em volta dela se vierem reunir,
e, pelo poder do vosso Espírito,
fazei que sejam, cada vez mais,
o povo a Vós consagrado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

SEGUNDA PARTE

LITURGIA DA PALAVRA

40. Na liturgia da palavra, faz-se tudo como de costume. As leituras e o Evangelho tomam-se, em conformidade com as rubricas, ou dos textos propostos no Leccionário para o rito da dedicação do altar ou da Missa do dia.
41. Lido o Evangelho, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido do rito.
42. Diz-se sempre o Símbolo. Omite-se a Oração Universal, visto que em seu lugar se cantam as Ladainhas dos Santos.

TERCEIRA PARTE

ORAÇÃO DA DEDICAÇÃO E UNÇÕES

Oração litânica

43. Em seguida, o Bispo convida o povo a orar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
subam as nossas orações a Deus Pai todo-poderoso,
por intermédio de Jesus Cristo,
a quem todos os Santos estão unidos,
participantes na sua paixão
e convivas da sua mesa.
44. Cantam-se então as Ladainhas dos Santos, a que todos respondem; aos domingos e no tempo pascal, cantam-se de pé; nos outros dias, de joelhos; neste caso, o diácono dirá:

Ajoelhemos.
45. Nas Ladainhas, juntam-se, no lugar próprio, as invocações do Titular da igreja, do Padroeiro do lugar, e, se for esse o caso, dos Santos cujas relíquias vão ser colocadas debaixo do altar. Podem juntar-se outras petições, em relação com a natureza peculiar do rito e as condições dos fiéis. Os cognomes dos Santos, colocados entre parênteses, podem omitir-se, se parecer oportuno, quando as Ladainhas são cantadas.

A nós, pecadores,	ouvi-nos, Senhor
Governai e defendei a santa Igreja,	ouvi-nos, Senhor
Assisti o Santo Padre, o Papa,	
e toda a Hierarquia sagrada	
no santo ministério,	ouvi-nos, Senhor
Concedei a paz e a concórdia	
a todos os povos,	ouvi-nos, Senhor
Confortai-nos e conservai-nos	
no vosso santo serviço,	ouvi-nos, Senhor
Dignai-vos consagrar este altar,	ouvi-nos, Senhor
Jesus, Filho de Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor
Cristo, ouvi-nos.	Cristo, ouvi-nos
Cristo, atendei-nos.	Cristo, atendei-nos

46. Terminado o canto das Ladainhas, o Bispo, de pé, de braços abertos, diz:

Atendei, Senhor, em vossa bondade,
 por intercessão da Virgem Santa Maria
 e de todos os Santos,
 as nossas humildes súplicas,
 para que este altar se torne o lugar
 onde sejam celebrados
 os mistérios máximos da salvação,
 e onde o vosso povo Vos ofereça os seus dons,
 apresente os seus votos e preces
 e todos os seus sentimentos de religião e de piedade.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

O diácono, se for esse o caso, diz:

Levantai-vos.

E todos se levantam. O Bispo toma de novo a mitra.

Onde se não faz a deposição das relíquias dos Santos, o Bispo diz imediatamente a Oração da Dedicção, como adiante se indica no n. 48.

Deposição das relíquias

47. Em seguida, se se faz a deposição de relíquias dos Mártires ou de outros Santos debaixo do altar, o Bispo aproxima-se do altar. O diácono ou um presbítero traz as relíquias ao Bispo, que as coloca no sepulcro oportunamente preparado. Entretanto, canta-se a antífona:

Santos de Deus,
sob o altar de Deus tendes a vossa morada:
intercedei por nós a Nosso Senhor Jesus Cristo

ou a antífona:

Os corpos dos Santos foram sepultados em paz
e o seu nome vive eternamente (T. P. Aleluia)

com o Salmo 14, ou outro cântico apropriado.

Salmo 14

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário,
quem descansará na vossa montanha sagrada? **Ant.**

O que vive sem mancha e pratica a justiça*
e diz a verdade que tem no seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias
e não faz o mal ao seu próximo †
nem ultraja o seu semelhante, **Ant.**

o que tem por desprezível o ímpio *
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento,
mesmo em seu prejuízo,
e não empresta dinheiro com usura, †
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder
jamais será abalado. **Ant.**

Entretanto, o operário fecha o sepulcro, e o Bispo volta à cátedra.

Oração da Dedicção

48. Depois, o Bispo, de pé, sem mitra, junto do altar, de braços abertos, diz em voz alta:

Nos Vos glorificamos, Senhor,
nós Vos bendizemos,
porque, nos inefáveis desígnios da vossa piedade,
quisestes que, passado o tempo das figuras,
o mistério do altar atingisse a perfeição em Cristo.

Foi assim que Noé, segundo pai do género humano,
uma vez acalmadas as águas do dilúvio,
Vos ergueu um altar e ofereceu um sacrifício,
que Vós, ó Pai, aceitastes como suave perfume,
renovando assim
a vossa aliança de amor com os homens.

Abraão, pai da nossa fé,
seguindo, de todo o coração, a vossa palavra,
ergueu um altar,
para sobre ele imolar Isaac,
preferindo assim agradar-Vos a Vós
a poupar o filho do seu amor.

Também Moisés, o mediador da Lei antiga,
edificou um altar,
que, aspergido com o sangue do cordeiro,
prefigurava simbolicamente o altar da cruz.

Todas estas figuras,
Cristo as realizou no seu mistério pascal:
sacerdote e vítima, ao subir à árvore da cruz,
Ele Se entregou a Vós, ó Pai, como oblação pura,
que destruía os pecados de todo o mundo
e selava convosco uma aliança nova e eterna.

Derramai, agora, Senhor, humildemente Vos pedimos,
sobre este altar, erguido na casa da Igreja,
a vossa celeste santificação,
para que ele seja, para sempre,
dedicado ao sacrifício de Cristo
e se torne a mesa do Senhor,
onde o vosso povo se alimente do divino banquete.

Seja este altar (esta pedra), para nós, sinal de Cristo,
de cujo lado aberto correu sangue e água,
nos quais encontram fundamento
os sacramentos da Igreja.

Seja a mesa da festa
aonde acorrem, cheios de alegria,
os convivas de Cristo,
para que, colocando em Vós
o peso e os cuidados da vida,
tomem novo vigor de alma
para percorrerem novos caminhos.

Seja lugar de íntima comunhão convosco e de paz,
de modo que, alimentados
com o Corpo e Sangue de vosso Filho,
e penetrados pelo seu Espírito,
cresçam sempre no vosso amor.

Seja fonte de unidade da Igreja
e de concórdia entre os irmãos,
em volta da qual se reúnam os vossos fiéis,
para aí beberem o espírito da mútua caridade.

Seja o centro do nosso louvor
e da nossa acção de graças,
até chegarmos jubilosos às moradas eternas,
onde, com Cristo, Sumo Sacerdote e Altar vivo,
Vos ofereçamos o sacrifício do louvor perene.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Unção do altar

49. Em seguida, o Bispo, depois de tirar a casula, se for necessário, e de tomar o gremial de linho, aproxima-se do altar com o diácono ou outro ministro, que leva a âmbula com o crisma.

O Bispo, de pé diante do altar, diz em voz alta:

Santifique o Senhor, com o seu poder,
este altar,
que nós, seus ministros, agora unguimos,
para que exprima, por um sinal visível,
o mistério de Cristo,
que a Si mesmo Se ofereceu ao Pai
pela vida do mundo.

Em seguida, derrama o santo crisma no meio do altar e nos seus quatro ângulos, e é louvável que unja também com ele toda a mesa do altar.

50. Enquanto se faz a unção, canta-se, excepto no tempo pascal (cf. n. 51), a antífona:
O Senhor Deus Vos ungiu com o óleo da alegria
com o Salmo 44, ou outro cântico apropriado.

Salmo 44

O meu coração vibra com uma ideia feliz:
Vou dedicar ao Rei o meu poema. *
Minha língua é pena de hábil escriba. **Ant.**

Sois o mais belo dos filhos dos homens, †
a graça se derrama em vossos lábios,
por isso Deus Vos abençoou para sempre. **Ant.**

Cingi a espada à cintura, poderoso herói,
cheio de esplendor, avançai para o cambate,
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça. **Ant.**

A vossa direita realizará feitos grandiosos: †
as vossas setas são aguçadas;
a Vós se submetem os povos.
Perdem ânimo os inimigos do Rei. *Ant.*

O vosso trono, o Deus, é eterno, †
de justiça é o vosso ceptro real.
Amais a justiça e odiais a iniquidade. *Ant.*

Por isso o Senhor Deus Vos ungiu
com o óleo da alegria †
preferindo-Vos aos vossos companheiros.
Vossas vestes exalam mirra, aloés e cássia. *Ant.*

51. No tempo pascal canta-se a antífona:

A pedra que rejeitaram os construtores
tornou-se pedra angular, aleluia

com o salmo 117, ou outro cântico apropriado.

Salmo 117

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
A mão do Senhor fez prodígios, *
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios. *Ant.*

Não morrerei, mas hei-de viver
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer. *Ant.*

Eu Vos darei graças porque me ouvistes
e fostes o meu Salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular. *Ant.*

Tudo isto veio do Senhor: *
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria. *Ant.*

Senhor, salvai os vossos servos,
 Senhor, dai-nos a vitória.
 Bendito o que vem em nome do Senhor,
 da casa do Senhor nós Vos bendizemos. **Ant.**

O Senhor é Deus
 e fez brilhar sobre nós a sua luz.
 Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas
 até ao ângulo do altar. **Ant.**

52. Terminada a unção do altar, o Bispo volta para a cátedra, senta-se, lava as mãos e tira o gremial.

Incensação do altar

53. Depois do rito da unção, coloca-se sobre o altar um braseiro pequeno para queimar o incenso ou outros aromas ou, se se preferir, faz-se sobre o altar um pequeno amontoado de incenso misturado com pequenos pavios. O Bispo deita incenso no braseiro ou, com o pavio que o ministro lhe entrega, pega o fogo ao amontoado de incenso, dizendo:

Suba até Vós, Senhor, a nossa oração
 como incenso na vossa presença;
 e, assim como esta casa se enche de suave perfume,
 assim a vossa Igreja exale o bom odor de Cristo.

Então, o Bispo deita incenso no turíbulo e incensa o altar; em seguida, volta para a cátedra, é incensado e senta-se; o ministro incensa o povo. Entretanto, canta-se a antífona:

O Anjo colocou-se diante do altar do templo,
 com um turíbulo de ouro na mão;

ou a antífona:

O fumo do incenso subiu das mãos do Anjo
 à presença do Senhor

com o Salmo 137, ou outro cântico apropriado.

Salmo 137

De todo o coração, Senhor, eu Vos dou graças
 porque ouvistes as palavras da minha boca.
 Na presença dos Anjos Vos hei-de cantar*
 e Vos adorarei,
 voltado para o vosso templo santo. **Ant.**

Hei-de louvar o vosso nome *
pela vossa bondade e fidelidade,
porque exaltastes acima de tudo
o vosso nome e a vossa promessa. **Ant.**

Quando Vos invoquei, me respondestes, *
aumentastes a fortaleza da minha alma.
Todos os reis da terra Vos hão-de louvar, Senhor,
quando ouvirem as palavras da vossa boca. **Ant.**

Celebrarão os caminhos do Senhor,
porque é grande a glória do Senhor.
O Senhor é excelso e olha para o humilde,
ao soberbo, conhece-o de longe. **Ant.**

Revestimento e iluminação do altar

54. Terminada a incensação, alguns ministros limpam com panos a mesa do altar e, se for esse o caso, estendem a toalha impermeável; em seguida, cobrem o altar com uma toalha e, se parecer oportuno, adornam-no com flores; colocam, de forma conveniente, os castiçais com as velas, requeridas para a celebração da Missa, e, se for esse o caso, a cruz.

55. Depois o diácono aproxima-se do Bispo, que, de pé, lhe entrega uma pequena vela acesa, dizendo em voz alta:

A luz de Cristo ilumine a mesa do altar
e com ela resplandeçam
os convivas da Ceia do Senhor.

Em seguida, o Bispo senta-se. O diácono aproxima-se do altar e acende os círios para a celebração da Eucaristia.

56. Faz-se então uma iluminação festiva: acendem-se todas as lâmpadas em volta do altar em sinal de alegria. Entretanto, canta-se a antífona:

Em vós, Senhor, está a fonte da vida
e na vossa luz veremos a luz

ou outro cântico apropriado, de preferência em honra de Cristo, luz do mundo.

QUARTA PARTE

LITURGIA EUCARÍSTICA

57. Os diáconos e os ministros preparam o altar como de costume. Em seguida, alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O Bispo recebe os dons na cátedra. Enquanto são trazidos os dons, é conveniente cantar a antífona:

Se ao apresentares a tua oferta ao altar,
aí te recordares
que o teu irmão tem alguma coisa contra ti,
deixa aí a tua oferta diante do altar,
vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão
e vem então apresentar a tua oferta, aleluia

ou a antífona:

Moisés consagrou um altar ao Senhor,
e sobre ele ofereceu holocaustos e vítimas;
fez o sacrifício da tarde, como suave perfume,
na presença dos filhos de Israel

ou outro cântico apropriado.

58. Quando tudo estiver preparado, o Bispo vai para o altar e, depois de tirar a mitra, beija o altar. A Missa continua como de costume; mas não se incensam nem as oblatas nem o altar.

59. *Oração sobre as Oblatas*

Desça, Senhor nosso Deus, sobre este altar
o vosso Espírito Santo,
para que Ele santifique os dons do vosso povo e,
com o seu amor, purifique o coração
dos que vão participar deste banquete sagrado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen

60. Diz-se a Oração eucarística I ou III com este Prefácio, que está inerente ao rito da dedicação do altar:

- V/. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
V/. Corações ao alto.
R. O nosso coração está em Deus.
V/. Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.
R. É nosso dever, é nossa salvação.

Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente!
É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
por Cristo nosso Senhor.

Verdadeiro sacerdote e vítima verdadeira,
mandou-nos celebrar para sempre
o memorial do Sacrifício
que Ele Vos ofereceu sobre o altar da Cruz.
Por isso, o vosso povo ergueu este altar,
que nós, Senhor, cheios de alegria, Vos dedicamos.

Aqui está o verdadeiro lugar excelso,
onde o Sacrifício de Cristo continuamente é oferecido
no mistério sacramental,
onde, a Vós, é dado o louvor perfeito
e, ao vosso povo, é oferecida a salvação.

Aqui se prepara a mesa do Senhor,
onde os vossos filhos,
alimentados com o Corpo de Cristo,
se encontram unidos na Igreja una e santa.

Aqui os fiéis recebem o vosso Espírito
das fontes que jorram de Cristo, a pedra espiritual,
pelo qual também eles se tornam
oblação santa e altar vivo.

Por isso, Senhor, com todos os Anjos e Santos,
nós Vos louvamos, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo,
Senhor Deus do universo...

61. Enquanto o Bispo toma o Corpo de Cristo, começa-se o cântico da comunhão.
Canta-se a antífona:

Até as aves do céu encontram um abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus.
Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente

ou a antífona:

Como rebentos de oliveira,
assim os filhos da Igreja,
em volta da mesa do Senhor (T. P. Aleluia)

com o Salmo 127, ou outro cântico apropriado

Salmo 127

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comeras do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem. **Ant.**

Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como ramos de oliveira,
ao redor da tua mesa. **Ant.**

Assim será abençoado
o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor: *
vejas a prosperidade de Jerusalém †
todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos.
Paz a Israel. **Ant.**

62. Oração depois da Comunhão

Oremos.

Senhor,
concedei-nos a graça de vivermos
sempre unidos ao sacrifício do vosso Filho,
sacramentalmente celebrado nos vossos altares,
para que, congregados na fé e na caridade,
sejamos transformados em Cristo,
que, nesta mesa, Se nos dá como alimento.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

Bênção e despedida**63. O Bispo, depois de pôr a mitra, diz:**

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Em seguida, o diácono, se parecer oportuno, convida o povo a receber a bênção com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então, o Bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa, dizendo:

Deus, que fez de vós sacerdotes e reis,
vos faça participar dignamente
no sacrifício de Cristo,
exercendo assim, da maneira mais santa,
o vosso sacerdócio.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

E Aquele que vos reúne aqui,
em volta desta única mesa,
e vos alimenta com um único pão
faça de todos vós
um só coração e uma só alma.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Para que aqueles a quem levais o anúncio de Cristo
sejam atraídos a Cristo pelo exemplo do vosso amor.

Todos:

Ámen.

O Bispo toma o báculo e continua:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

64. Por fim, o diácono despede o povo como de costume.

CAPITULO V

RITO DA BÊNÇÃO DA IGREJA

PRELIMINARES

1. Convém que os edifícios sagrados ou igrejas, que se destinam, de maneira estável, à celebração dos divinos mistérios, sejam dedicados a Deus segundo o Rito da dedicação da igreja, descrito nos capítulos II e III, que põe em relevo a força dos ritos e dos símbolos.

Os oratórios privados, capelas ou edifícios sagrados que, por circunstâncias especiais, só temporariamente se destinam ao culto divino, convém que sejam benzidos segundo o Rito que a seguir se descreve.

2. No que se refere à ordenação litúrgica dos mesmos, à escolha do Titular, à preparação pastoral dos fiéis, observe-se, com as devidas adaptações, o que foi dito nos Preliminares do Rito da dedicação da igreja, no capítulo II, nn. 45, 7, 20.

A igreja ou o oratório são benzidos pelo Bispo da diocese ou pelo presbítero delegado por ele.

3. A igreja ou oratório pode ser benzido em qualquer dia, excepto no Tríduo Pascal; no entanto, escolha-se, de preferência, o dia em que os fiéis possam reunir-se em maior número, principalmente o domingo, a não ser que razões pastorais aconselhem outra coisa.

4. Nos dias inscritos na Tabela dos dias litúrgicos nos nn. 1-4, diz-se a Missa do dia; nos outros dias, pode dizer-se ou a Missa do dia ou a Missa do Titular da igreja ou do oratório.

5. Para o rito da bênção da igreja ou do oratório prepare-se tudo aquilo que é requerido para a celebração da Missa. Mas o altar, mesmo que já tenha sido benzido ou dedicado, permaneça sem nada até ao início da liturgia eucarística. Além disso, em lugar apropriado do presbitério prepare-se:

- caldeirinha com água e hissopo, e turíbulo com naveta do incenso e colher;
- o Pontifical Romano;
- cruz do altar, a não ser que já tenha sido colocada uma cruz no presbitério ou a cruz que é levada na procissão da entrada seja colocada junto do altar;
- toalha, velas, castiçais e, se parecer oportuno, flores;

6. Se, porém, o altar houver de ser consagrado juntamente com a bênção da igreja, prepare-se tudo o que se descreve no cap. IV, n. 27, e ainda n. 29, se houver relíquias de Santos para serem colocadas debaixo do altar.

7. Na Missa da bênção da igreja, usam-se vestes sagradas de cor branca ou festiva. Prepare-se:

- para o Bispo: alva, estola, casula, mitra, báculo pastoral; • (para o presbítero: vestes para a celebração da Missa);
- para os presbíteros concelebrantes: vestes para a concelebração da Missa;
- para os diáconos: alvas, estolas, dalmáticas;
- para os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

RITO DA BÊNÇÃO

PRIMEIRA PARTE

RITOS INICIAIS

Entrada na igreja

8. Reunido o povo, enquanto se canta o cântico de entrada, o Bispo e os presbíteros concelebrantes, os diáconos e os ministros, cada qual com as suas vestes, precedidos do crucífero, saem da sacristia e encaminham-se para o presbitério através da nave da igreja.

Quando a procissão tiver chegado ao presbitério, o Bispo, omitido o ósculo ao altar e a incensação do mesmo, dirige-se logo para a cátedra; os restantes dispõem-se nos lugares que lhes estão designados.

9. Terminado o cântico, o Bispo depõe o báculo e a mitra e saúda o povo, dizendo:

A graça e a paz
estejam com todos vós
na santa Igreja de Deus

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

Bênção da água e aspersão

10. Em seguida, o Bispo benze a água para aspergir o povo em sinal de penitência e em memória do Baptismo e para purificar as paredes da nova igreja ou do oratório. Os ministros levam ao Bispo, que está de pé na cátedra, a caldeirinha com água. O Bispo convida todos a orar com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
estamos aqui reunidos, cheios de alegria,
para oferecer a Deus esta nova igreja;
supliquemos-Lhe, pois, humildemente
que nos assista com a sua graça
e Se digne abençoar, com o seu poder,
esta água com que vamos ser aspergidos,
em sinal de penitência
e para recordarmos o Baptismo,
e com a qual vão ser também purificadas
as paredes da nova igreja.

Mas, antes de tudo, tenhamos presente
que a Igreja viva somos nós,
reunidos pela fé e pela caridade,
Igreja que está presente no meio do mundo,
como sinal e testemunho do amor
com que Deus ama todos os homens.

11. E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo continua:

Senhor nosso Deus,
por quem todas as criaturas vêm à luz da vida,
Vós rodeais os homens de tão grande amor,
que não só os sustentais com desvelos de pai,
mas ainda, com o orvalho da vossa caridade,
os purificais dos seus pecados
e constantemente os reconduzis a Cristo,
Cabeça da Igreja.

Em vosso desígnio de misericórdia,
quisestes que todos os que descessem,
com seus pecados,
às águas purificadoras do Baptismo,
para aí morrerem com Cristo,
daí surgissem purificados
como novos membros do seu Corpo
e, com Ele, herdeiros dos prémios eternos.

Santificai agora, Senhor, com a vossa ✠ bênção,
esta água, que é vossa criatura,
para que, ao ser aspergida sobre nós
e sobre as paredes desta igreja,
ela apareça como sinal do Baptismo,
aquele banho de salvação,
no qual, purificados em Cristo,
nos tornámos templos do vosso Espírito Santo.
E a nós, Senhor, e a todos os nossos irmãos
que, nesta igreja, virão celebrar os divinos mistérios,
concedei a graça de chegarmos, um dia,
à Jerusalém celeste.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

- 12.** Terminada a invocação sobre a água, o Bispo, acompanhado pelos diáconos, asperge o povo e as paredes com a água benta, passando pela nave da igreja e, ao voltar ao presbitério, asperge o altar, a não ser que já tenha sido benzido ou dedicado (cf. acima n. 5). Entretanto, canta-se a antífona:

Vi a água que saía do templo, aleluia;
e todos aqueles a quem ela chegou
foram salvos e cantam: Aleluia, aleluia

ou, no tempo da Quaresma, a antífona:
Derramarei sobre vós água pura,
e sereis purificados das vossas manchas;
e Eu vos darei um espírito novo

ou outro cântico apropriado.

- 13.** Depois da aspersão, o Bispo volta à cátedra e, terminado o cântico, de pé, com as mãos juntas, diz:

Deus, Pai de misericórdia,
nos assista nesta casa de oração
e a graça do Espírito Santo
purifique o templo da sua morada,
que somos nós.

Todos:

Amen.

Hino e colecta

14. Em seguida, salvo na Missa de um domingo ou de uma féria do tempo do Advento e da Quaresma, canta-se o hino Glória a Deus nas alturas.

15. Terminado este hino, o Bispo, com as mãos juntas, diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o Bispo, de braços abertos, diz, excepto nos dias inscritos na Tabela dos dias litúrgicos nos nn. 1-4, esta oração:

Enviai, Senhor, a vossa bênção sobre esta igreja
que nos destes a graça de edificar,
e concedei a todos os fiéis que nela se reunirem
que, escutando a vossa palavra
e participando nos vossos mistérios,
sintam a presença de Jesus Cristo,
que prometeu estar presente
no meio dos que se reunissem em seu nome.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

SEGUNDA PARTE

LITURGIA DA PALAVRA

- 16.** As leituras tomam-se, segundo as rubricas (cf. acima n. 4), ou da liturgia do dia ou de entre os textos propostos no Leccionário para o rito da dedicação da igreja.
- 17.** Para o Evangelho não se levam nem luzes nem incenso.
- 18.** Depois do Evangelho, o Bispo faz a homilia, na qual explica tanto as leituras bíblicas como o sentido do rito.
- 19.** Terminada a homilia, diz-se o Símbolo, e faz-se a Oração Universal como de costume.

TERCEIRA PARTE

BÊNÇÃO DO ALTAR

20. Em seguida, o Bispo aproxima-se do altar que vai ser benzido. Entretanto, canta-se a antífona:

Como rebentos de oliveira,
assim os filhos da Igreja.
em volta da mesa do Senhor (T. P. Aleluia)
ou outro cântico apropriado.

21. Terminado o cântico, o Bispo, de pé, sem mitra, dirige-se aos fiéis, com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
a nossa comunidade está aqui reunida,
com muita alegria,
para fazermos a bênção deste altar.

Participemos nesta acção sagrada
com piedade e devoção
e peçamos a Deus
que olhe com bondade para a oblação da Igreja
que vier a ser colocada sobre este altar
e faça do seu povo
uma oferenda eterna à sua glória.

E todos oram durante algum tempo em silêncio.

Depois o Bispo, de braços abertos, diz em voz alta:

Bendito sois, Senhor nosso Deus,
que aceitastes, para redenção do género humano,
o sacrifício de Cristo, vosso Filho,
oferecido sobre o altar da cruz,
e que, no vosso amor de Pai,
reunis o vosso povo em volta da mesa do Senhor
para celebrar o memorial desse mesmo sacrifício.

Olhai, pois, Senhor, para este altar,
que nós preparámos
para celebrar os vossos mistérios:
seja ele o centro do nosso louvor
e da nossa acção de graças;
seja o altar onde oferecemos, de modo sacramental,
o sacrifício de Cristo;
seja a mesa em que partimos o pão da vida
e bebemos do cálice da unidade;
seja a fonte perene donde jorra para nós
a água da salvação,
para que, aproximando-nos de Cristo, pedra viva,
cresçamos n'Ele como templo santo,
e, sobre o altar do coração,
ofereçamos o sacrifício da vida santamente vivida,
sacrifício agradável a vossos olhos,
para louvor da vossa glória.

Todos:

Bendito seja Deus para sempre.

Depois, o Bispo deita incenso em alguns turíbulos e incensa o altar. Em seguida, põe a mitra, volta à cátedra, é incensado e senta-se. Os ministros, passando pela nave da igreja, incensam o povo e a nave.

22. Se houver de fazer-se a dedicação do altar, depois de dito o Símbolo e omitindo a Oração Universal, observe-se o que está dito no cap. IV, nn. 43-56.

Se porém o altar não houver de ser benzido nem consagrado (ex. gr. porque foi transferido para a nova igreja um altar já benzido ou dedicado), depois da Oração Universal a Missa continua como a seguir se indica no n. 23.

QUARTA PARTE

LITURGIA EUCARÍSTICA

23. Os ministros cobrem o altar com a toalha e, se parecer oportuno, adornam-no com flores, colocam os castiçais com as velas, requeridas para a celebração da Missa, e, se for esse o caso, também a cruz.

24. Uma vez preparado o altar, alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O Bispo recebe os dons na cátedra. Enquanto são trazidos os dons, é conveniente cantar a antífona:

Se ao apresentares a tua oferta ao altar,
aí te recordares
que o teu irmão tem alguma coisa contra ti,
deixa aí a tua oferta diante do altar,
vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão
e vem então apresentar a tua oferta, aleluia

ou a antífona:

Moisés consagrou um altar ao Senhor,
e sobre ele ofereceu holocaustos e vítimas;
fez o sacrifício da tarde, como suave perfume,
na presença dos filhos de Israel

ou outro cântico apropriado.

25. Quando tudo estiver preparado, o Bispo vai para o altar e, depois de tirar a mitra, beija o altar. A Missa continua como de costume; mas não se incensam nem as oblatas nem o altar. Se, porém, o altar não foi benzido nem dedicado nesta celebração, a incensação faz-se como de costume.

26. Se se fizer a inauguração da capela do Santíssimo Sacramento, terminada a Comunhão dos fiéis, faz-se tudo como está indicado no cap. 11, nn. 79-82.

Bênção e despedida

27. O Bispo, põe a mitra e diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Em seguida, o diácono, se parecer oportuno, convida o povo a receber a bênção com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então, o Bispo, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa-o, dizendo:

Deus, Senhor do céu e da terra,
que vos reuniu hoje aqui para a bênção desta igreja,
vos encha de todas as bênçãos do céu.

Todos:

Ámen.

Ele vos conceda a graça
de vos tornardes o seu templo
e a morada do Espírito Santo,
Ele que, em seu Filho,
quis reunir todos os filhos que andavam dispersos.

Todos:

Ámen.

O Bispo:

Assim, em boa hora purificados,
Ele vos dê a graça
de O trazer a Ele próprio a habitar em vós mesmos
e de, um dia, possuir como herança
a felicidade eterna
na companhia de todos os Santos.

Todos:

Ámen.

O Bispo toma a báculo e continua:

Abençõe-vos Deus Todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

28. Por fim, o diácono despede o povo como de costume.

CAPÍTULO VI

RITO DA BÊNÇÃO DO ALTAR

PRELIMINARES

1. « O altar diz-se fixo se é construído sobre o pavimento e de tal modo unido a ele que não se possa remover; chama-se móvel, se pode ser removido». ¹

O altar fixo deve ser dedicado com o rito que acima se descreve no cap. IV. Mas também ao altar móvel é devida reverência, porque é a mesa destinada exclusivamente e de maneira estável para o Sacrifício Eucarístico. É, por isso, conveniente que, antes de entrar em uso, se não for dedicado, seja ao menos benzido com o rito que se segue. ²

2. O altar móvel pode ser construído de quaisquer matérias sólidas, que estejam de acordo com o uso litúrgico, segundo as tradições e os costumes das diversas regiões. ³

3. Ao erguer-se um altar móvel, observe-se o que está estabelecido nos Preliminares do Rito da dedicação do altar (cap. IV, nn. 6-10), fazendo as devidas adaptações; não é, todavia, permitido colocar relíquias de Santos na base do altar.

4. É conveniente que o altar móvel seja benzido pelo Bispo da diocese ou pelo presbítero reitor da Igreja.

5. O altar móvel pode ser benzido em qualquer dia, excepto na Sexta-Feira da Paixão do Senhor e no Sábado Santo; mas escolha-se, de preferência, o dia em que os fiéis se possam reunir em maior número, sobretudo o domingo, a não ser que razões pastorais aconselhem outra coisa.

6. No rito da bênção do altar móvel diz-se a Missa do dia.

7. Até ao início da liturgia eucarística o altar deve estar completamente nu. Por consequência, a cruz, se for esse o caso, a toalha, as velas e as outras coisas necessárias para a sua preparação coloquem-se num lugar conveniente do presbitério.

¹ Missal Romano, Instrução Geral, n. 261.

² Cf. *ibid.*, n. 265.

³ Cf. *ibid.*, n. 264.

RITO DA BÊNÇÃO

8. Na Missa, faz-se tudo como de costume. Terminada a Oração Universal, o Bispo aproxima-se do altar que vai ser benzido. Entretanto, canta-se a antífona:

Como rebentos de oliveira,
assim os filhos da Igreja,
em volta da mesa do Senhor (T. P. Aleluia)

ou outro cântico apropriado.

9. Em seguida, o Bispo, de pé, sem mitra, dirige-se aos fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
a nossa comunidade está aqui reunida,
com muita alegria,
para fazermos a bênção deste altar.

Participemos nesta acção sagrada
com piedade e devoção,
e peçamos a Deus
que olhe com bondade para a oblação da Igreja
que vier a ser colocada sobre este altar,
e faça do seu povo
uma oferenda eterna à sua glória.

Bendito sois, Senhor nosso Deus,
que aceitastes, para redenção do género humano,
o Sacrifício de Cristo, vosso Filho,
oferecido sobre o altar da cruz,
e que, no vosso amor de Pai,
reunis o vosso povo em volta da mesa do Senhor
para celebrar o memorial desse mesmo Sacrifício.

Olhai, pois, Senhor, para este altar,
que nós preparámos
para celebrar os vossos mistérios:
seja ele o centro do nosso louvor
e da nossa acção de graças;
seja o altar onde oferecemos, de modo sacramental,
o Sacrifício de Cristo;
seja a mesa em que partimos o pão da vida
e bebemos do cálice da unidade;
seja a fonte perene donde jorra para nós
a água da salvação,
para que, aproximando-nos de Cristo, pedra viva,
cresçamos n'Ele como templo santo,
e, sobre o altar do coração,
ofereçamos o sacrifício da vida santamente vivida,
sacrifício agradável a vossos olhos,
para louvor da vossa glória.

Todos:

Bendito seja Deus para sempre.

- 10.** Em seguida, o Bispo asperge o altar com água benta e incensa-o. Depois, volta à cátedra, põe a mitra, é incensado e senta-se. O ministro incensa o povo.
- 11.** Os ministros cobrem o altar com a toalha e, se parecer oportuno, adornam-no com flores; colocam os castiçais com as velas, requeridas para a celebração da Missa, e, se for esse o caso, a cruz.

12. Preparado o altar, alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O Bispo recebe os dons na cátedra. Enquanto são trazidos os dons, é conveniente cantar a antífona:

Se ao apresentares a tua oferta ao altar,
aí te recordares
que o teu irmão tem alguma coisa contra ti,
deixa aí a tua oferta diante do altar,
vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão
e vem então apresentar a tua oferta, aleluia

ou outro cântico apropriado.

13. Quando tudo estiver preparado, o Bispo vai para o altar e, depois de tirar a mitra, beija o altar. A Missa continua como de costume; mas não se incensam nem as oblatas nem o altar.

CAPÍTULO VII

RITO DA BÊNÇÃO DO CÁLICE E DA PATENA

PRELIMINARES

1. O cálice e a patena, que servem para oferecer, consagrar e comungar o pão e o vinho,⁴ como se destinaram, exclusivamente e de maneira estável, à celebração da Eucaristia, tornam-se «vasos sagrados».
2. A intenção de destinar estes vasos exclusivamente à celebração da Eucaristia é manifestada, diante da comunidade dos fiéis, por uma bênção especial louvavelmente feita durante a Missa.
3. Qualquer sacerdote pode benzer o cálice e a patena, desde que estejam confeccionados segundo as normas da Instrução Geral do Missal Romano, nn. 290-295.
4. Se se fizer somente a bênção do cálice ou da patena, adapte-se oportunamente o texto.

RITO DA BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA

5. Na liturgia da palavra, excepto nos dias inscritos na Tabela dos dias litúrgicos nos nn. 1-9, podem ler-se uma ou duas leituras das que se propõem a seguir nos nn.

Leituras da Sagrada Escritura

6.
 1. 1 Cor 10,14-22a (Gr. 10-22): «Não é o cálice da bênção que nós abençoamos uma comunhão com o Sangue de Cristo?»
 2. 1 Cor 11, 23-26: «Este cálice é a Nova Aliança no meu Sangue».

⁴ Cf. Missal Romano, Instrução Geral, n. 289.

Salmos responsoriais

7.

1. SI 15, 5 e 8. 9-10. 11

R. (5a): O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice.

2. SI 22, 1-3 a. 3b-4. 5. 6

R. (5a. d): Para mim preparais a mesa, e o meu cálice transborda.

Evangelhos

8.

1. Mt 20, 20-28: « O meu cálice, haveis de bebê-lo».

2. Mc 14, 12-16. 22-26: «Pegou numa taça, deu graças e entregou-lha. E todos beberam dela».

9. Depois da leitura da palavra de Deus, faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da bênção do cálice e da patena, usados na celebração da Ceia do Senhor.

10. Terminada a Oração Universal, os ministros ou os representantes da comunidade que oferece o cálice e a patena colocam-nos sobre o altar. Em seguida, o sacerdote dirige-se para o altar, enquanto se canta a antífona:

Tomarei o cálice da salvação
e invocarei o nome do Senhor

ou outro cântico apropriado.

11. Terminado o cântico, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. Depois, o sacerdote continua:

Senhor nosso Deus,
com muita alegria colocamos no vosso altar
este cálice e esta patena
para a celebração do Sacrifício da nova aliança:
o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
que neles são oferecidos e comungados,
tornem santos estes vasos.

Concedei-nos, Senhor,
 que, celebrando o Sacrifício puro,
 nos alimentemos, na Terra, com os vossos sacramentos
 e sejamos repletos do vosso Espírito,
 até saborearmos o vosso banquete,
 com os Santos, no reino dos Céus.

Glória e honra a Vós pelos séculos.

Todos:

Bendito seja Deus para sempre.

12. Depois, os ministros colocam o corporal sobre o altar. Alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do Sacrifício do Senhor. O sacerdote depõe as oblatas na patena e no cálice acabados de benzer e oferece como de costume. Entretanto, é conveniente cantar a antífona:

Tomarei o cálice da salvação
 e oferecerei o sacrifício de louvor (T. P. Aleluia)

com o Salmo 115, ou outro cântico apropriado.

Salmo 115

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
 «Sou um homem de todo infeliz».
 Na minha perturbação exclamei:
 «É falsa toda a segurança dos homens». **Ant.**

Como agradecerei ao Senhor
 tudo quanto Ele me deu?
 Elevarei o cálice da salvação,
 invocando o nome do Senhor. **Ant.**

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
 na presença de todo o povo.
 É preciosa aos olhos do Senhor
 a morte dos seus fiéis. **Ant.**

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
 quebrastes as minhas cadeias.
 Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
 invocando, Senhor, o vosso nome. **Ant.**

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém. *Ant.*

13. *Dita a oração «Em humildade e contrição», o sacerdote, se parecer oportuno, incensa os dons e o altar.*
14. *Tendo em conta as circunstâncias da celebração, é conveniente que os fiéis recebam o Sangue de Cristo do cálice agora benzido.*

RITO DA BÊNÇÃO FORA DA MISSA

15. Reunido o povo, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, toma lugar na cadeira. Entretanto, é conveniente cantar a antífona com o Salmo 115 (cf. acima n. 12) ou outro cântico apropriado.

16. O sacerdote saúda os fiéis, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que ofereceu o seu Corpo e Sangue
para nossa salvação,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco

ou outras palavras apropriadas, tiradas de preferência da Sagrada Escritura. O povo responde:

Bendito seja Deus
que nos reuniu no amor de Cristo

ou outras palavras apropriadas.

17. Em seguida, o sacerdote dirige breves palavras aos fiéis, para os dispor para a celebração e lhes explicar o sentido do rito.

18. Depois, lêem-se um ou mais textos da Sagrada Escritura, escolhidos de preferência de entre aqueles que acima se propõem, intercalando o respectivo salmo responsorial (cf. acima n. 6-8) ou observando um intervalo de silêncio.

19. Depois da leitura da palavra de Deus faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da bênção do cálice e da patena, usados na celebração da Ceia do Senhor.

20. Terminada a homilia, os ministros ou os representantes da comunidade que oferece o cálice e a patena colocam-nos sobre o altar; em seguida, o sacerdote dirige-se para o altar. Entretanto, pode cantar-se a antífona:

Tomarei o cálice da salvação
e invocarei o nome do Senhor

ou outro cântico apropriado.

21. Então o sacerdote diz:

Oremos.

E todos oram durante algum tempo em silêncio. O sacerdote continua:

Olhai, Pai santo, para os vossos filhos,
que trouxeram, com tanta alegria, ao vosso altar
este cálice e esta patena:
santificai com a vossa santa ✠ bênção estes vasos,
destinados, pela vontade unânime do vosso povo,
à celebração do sacrifício da nova aliança.

E nós, que, celebrando os sagrados mistérios,
somos alimentados, na Terra,
com os vossos sacramentos,
sejamos repletos do Espírito divino,
até saborearmos o vosso banquete,
com os Santos, no reino dos Céus.
Glória e honra a Vós pelos séculos.

Todos:

Bendito seja Deus para sempre.

22. Depois, faz-se a Oração Universal, ou como de costume na celebração da Missa ou como aqui se propõe:

Oremos humildemente ao Senhor Jesus,
que Se entrega continuamente à Igreja
como pão da vida e cálice da salvação, e digamos:
R. Cristo, pão do Céu, dai-nos a vida eterna.

Salvador nosso,
que, obedecendo à vontade do Pai,
bebestes o cálice da paixão para nos salvar,
– concedei-nos
que, participando no mistério da vossa morte,
alcancemos o reino dos Céus.
R. Cristo, pão do Céu, dai-nos a vida eterna.

Todos:

Pai nosso, que estais nos Céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote continua imediatamente:

Senhor nosso Deus,
que pela morte e ressurreição de vosso Filho
remistes todos os homens,
conservai em nós a obra da vossa misericórdia,
para que, celebrando sempre o mistério de Cristo,
mereçamos alcançar os frutos da nossa salvação.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Todos:

Ámen.

23. Por fim, o sacerdote abençoa o povo como de costume e despede-o, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos:

Graças a Deus.

ÍNDICE

Decreto de confirmação da tradução portuguesa	7
Decreto da Sagrada Congregação dos Sacramentos e do culto divino	9
CAPÍTULO I Rito do lançamento da primeira pedra ou do começo das obras para a construção de uma igreja	
Preliminares	11
Rito da bênção.....	13
CAPÍTULO II	
Rito da dedicação da igreja	??
Preliminares	27
Rito da dedicação	38
CAPÍTULO III	
Rito da dedicação da igreja na qual já se costumam celebrar os sagrados mistérios	
Preliminares	69
Rito da dedicação.....	71
CAPÍTULO IV	
Rito da dedicação do altar	
Preliminares	95
Rito da dedicação.....	106
CAPÍTULO V	
Rito da bênção da igreja	
Preliminares	131
Rito da bênção.....	133
CAPÍTULO VI	
Rito da bênção do altar	
Preliminares	143
Rito da bênção.....	144
CAPÍTULO VII	
Rito da bênção do cálice e da patena	
Preliminares	147
Rito da bênção dentro da Missa.....	148
Rito da bênção fora da Missa.....	151